

Ceylla de Souza Furtado
Célia Sebastiana Silva

CORDEL E CLÁSSICO NA ESCOLA: leituras e releituras da tragédia de Shakespeare



By Tércio de Lima Rimoli

(A capa em versão final será produzida pelo design da editora que publicará o trabalho)

EDITORA ...

Goiânia-GO, 2021

(Ficha catalográfica)

Clássico não é um livro (repito) que necessariamente possui estes ou aqueles méritos; é um livro que as gerações de homens, urgidas por razões diversas, leem com prévio fervor e com uma misteriosa lealdade.

JORGE LUIS BORGES

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....

CAPÍTULO 1

LEITURA DE CORDEL NA ESCOLA.....

CAPÍTULO 2

DAS LEITURAS E RELEITURAS DA OBRA “*ROMEU E JULIETA*” EM CORDEL.....

CAPÍTULO 3

FESTIVAL DE CORDEL

CAPÍTULO 4

LEITURA DO CLÁSSICO “*ROMEU E JULIETA*”

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....

REFERÊNCIA.....

APRESENTAÇÃO

Esse *e-book* é resultado de um produto educacional vinculado à dissertação de mestrado intitulada **O clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário**, desenvolvida no Programa de Mestrado em Ensino na Educação Básica do CEPAE-UFG (PPGEEB). Trata de uma proposta de estudo a partir da clássica tragédia shakespeariana *Romeu e Julieta* e a sua adaptação para o cordel, feita por Sebastião Marinho.

Vivemos em uma sociedade voltada para o lugar do dinamismo, da virtualidade, do consumo, da pressa, da busca do prazer fácil. Isso coloca à escola no complexo desafio de franquear às crianças e jovens o acesso a bens culturais, que, via de regra, é facultado a classes privilegiadas. Uma dessas possibilidades é a formação do leitor literário, sobretudo, o da obra clássica. Nesse sentido, este trabalho parte do pressuposto de que a formação do leitor literário de obras clássicas na escola é um direito do aluno, caso contrário, ela corre o risco de falhar na sua missão, pois a lacuna de tal leitura pode prejudicar a formação humana desse sujeito a quem a escola diz servir, como aponta Zilberman (1988) e o próprio Calvino (1993), o qual entende que a escola deve dar instrumentos para que o indivíduo possa escolher, posteriormente, qual será o “seu” clássico, tendo a escola o dever de fazer com que se conheça bem ou mal um certo número de clássicos.

Carvalho (2006) também apresenta argumentos para a formação desse leitor do clássico, pois ele relata que a escola é instituição que se constitui, principalmente, para a grande maioria da população brasileira e é a única mediadora de leitura que, teoricamente, tem entre suas funções a formação de leitores literários. Porém, a leitura do cânone, segundo ele, pode apresentar alguns entraves com relação ao leitor-alvo, crianças e jovens, como a maturidade cognitiva que, em tese, não permitiria uma aproximação totalmente satisfatória do livro original, o que poderia ser resolvido com a leitura de uma boa adaptação, como forma de garantir a incorporação do repertório canônico no horizonte de leitura para esse público infantil e juvenil, bem como o recurso mais eficiente para a iniciação literária. Ainda que discordemos na íntegra desse ponto de vista, sem dúvida, a possibilidade de se introduzir a obra clássica original pode ser um caminho viável para uma formação leitora eficiente do aluno.

O presente trabalho tem como público-alvo crianças de 10 anos, do 5º ano de uma escola pública e que tem na cultura popular as suas origens. Buscou-se na adaptação em cordel uma forma de mediar a leitura do clássico a este público. Ao abordar o clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário, pretende-se dar à leitura de cordel um espaço de proeminência na escola, tendo em vista o modo como efetivá-lo para se formar leitores, a partir da escola, como aborda Marinho e Pinheiro (2012), até porque, em alusão às características da obra clássica, pode-se encontrar na própria literatura de cordel, um tipo de clássico da literatura popular.

Dessa forma, este *e-book* pretende mostrar parte dos resultados da pesquisa realizada na dissertação de mestrado *O clássico na literatura de cordel e o processo de formação do leitor literário*, a qual teve como objetivo primário investigar como a dialogia entre o popular e o erudito favorece o processo de formação do leitor literário na Educação Básica por meio da leitura da obra *Romeu e Julieta* em sua versão em cordel e na tragédia clássica; e objetivos secundários apresentar a literatura de cordel como possibilidade para a promoção da fruição estética literária, para o conhecimento e o respeito às variações linguísticas; compreender como se dão os diferentes usos da língua nas diversas situações de comunicação e de expressão literária; evidenciar como é possível o leitor se apropriar de uma literatura que vá além da sabedoria popular, instigando-o a conhecer a obra clássica, para que a mesma deixe de ser um privilégio de pequenos grupos.

A pesquisa da qual resulta este *e-book* buscou na literatura de cordel a mediação para contribuir no processo de formação do leitor literário, pois o cordel é uma poesia rica em ritmos, fantasia e criatividade, tem suas origens na cultura oral e representa a cultura popular brasileira. Ela foi aplicada por meio de uma sequência didática, em que constaram as etapas de aplicação do trabalho com a literatura de cordel: tema, objetivo, conteúdo, público-alvo, número de aulas, tempo estimado para cada aula, materiais, desenvolvimento e avaliação, no campo da leitura da adaptação para o cordel do clássico *Romeu e Julieta*, adaptado pelo repentista Sebastião Marinho, e também o da leitura do próprio clássico *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, aplicada na Escola Municipal Jardim América, no bairro Jardim América, da cidade de Goiânia, envolvendo uma turma de alunos do 5º ano.

A escola onde foi realizada a pesquisa faz parte da rede municipal de ensino e está situada em um bairro centralizado da cidade de Goiânia, o Jardim América, mas que atende alunos da região periférica do próprio Jardim América (um bairro muito grande) e de uma outra região periférica, que é o setor Madre Germana II. Tais alunos têm maior familiaridade com a cultural popular, o que reforça a possibilidade de uma boa mediação para a formação do leitor literário da obra clássica, por meio do cordel. A professora doutora Célia Sebastiana Silva, orientadora da dissertação mencionada, é também signatária deste trabalho como coautora.

CAPÍTULO 1

LEITURA DE CORDEL NA ESCOLA

Para tratar da leitura de cordel na escola, é importante contextualizar o cenário sobre a leitura literária na escola, lugar onde a leitura, muitas vezes, tem sido tratada de forma equivocada, porém, com a incumbência de torná-la uma realidade significativa para os alunos.

Ao longo da história, a escola ganhou o *status* de entidade que recebe a incumbência de ensinar a ler, mas segundo Zilberman (1988), ela tem interpretado essa tarefa de um modo mecânico e estático, em que ler confunde-se com a aquisição de um hábito e tem como consequência o acesso a um patamar do qual não mais se consegue regredir. E a própria autora questiona “ler, mas ler o quê?”.

Na tentativa de responder a essa pergunta e entendendo que não se trata apenas de enfatizar o valor da leitura como procedimento de apropriação da realidade, mas também delimitar o sentido do objeto por meio do qual ela se concretiza, Zilberman (1988) propõe a leitura da obra literária como modelo de desvelamento do mundo e entende que “a leitura encontra na literatura eventualmente seu recipiente imprescindível.” (p.20).

Essa perspectiva de encontrar na literatura esse recipiente imprescindível à leitura dá subsídios à formação do leitor literário, no sentido de responder à indagação proposta por Zilberman (1988), “ler, mas ler o quê?”. E, ainda com o intuito de responder a essa e outras questões, o presente trabalho buscou evidenciar que a leitura da obra clássica seria uma forma satisfatória de responder a essa questão, tendo em vista que a formação do leitor de clássico na escola remete, em uma primeira análise, à formação do leitor literário.

Para isso, é importante considerar algumas características do clássico que o tornam imprescindível à formação do leitor literário. O clássico é uma obra que tem caráter universal, pois, como considera Calvino (1993) não pode ser indiferente a quem lê e serve para definir o próprio leitor, bem como, quando são lidos de fato, mais novos, inesperados e inéditos se revelam, já que “persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais incompatível” (p.14), o que corrobora com a afirmação de Blomm (2001), ao dizer que o leitor deve ler algo que seja livre da tirania do tempo. E nada mais livre da tirania do tempo do que a obra clássica.

Assim, compreende-se aqui, a formação do leitor literário como aquela que se constitui por meio da leitura da obra literária, de forma que, o contato com tal obra atribua sentido para o leitor, a ponto de a escola romper com a tradição de utilizar o livro didático como única fonte de leitura e

o uso indevido do livro literário como pretexto para o ensino de regras gramaticais. Essa tradição, como coloca Zilberman (1988), exclui a interpretação e, com isso, exila o leitor, num processo contrário ao que se propõe a leitura do clássico na escola.

Para tanto, a proposta da leitura do cordel na escola pretendeu mediar e dialogar com a leitura do clássico para o processo de formação do leitor literário, dando ao cordel um espaço de proeminência, visto que elementos e características do cordel atestam a influência da cultura erudita em sua estrutura e temática, ou seja, influência da própria obra clássica, sendo possível considerá-lo um tipo de clássico da literatura popular.

A cordel é um gênero literário intimamente ligado à cultura popular e oral desde as suas origens, portanto, ler cordel na escola pressupõe um envolvimento com essa cultura popular, considerando a realidade sociocultural em que está inserida a escola. Marinho e Pinheiro (2012) defendem que a escola deve estar provida de um procedimento metodológico que oriente o trabalho com cordel de modo a favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo, sendo importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor.

Nesse sentido, levar o cordel para o cotidiano da sala de aula compreende superar uma metodologia de ensino unilateral do processo educativo, que, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012), despreza a dialeticidade dos fatos educativos e sociais existentes na prática pedagógica. Uma prática pedagógica que, ao longo dos anos, faz uso da literatura de cordel, e também de outros gêneros literários, apenas como fonte de informação e que retoma essa produção cultural apenas como objeto de observação. Uma prática que não consegue oportunizar um encontro com a experiência cultural que está ali representada e, de certo modo, é como que se esvaziasse o objeto estético.

Para uma significativa experiência de leitura de folhetos, a escola deve possibilitar ao aluno a convivência com os diversos poemas em cordel, dentro das suas diversas temáticas: as narrativas de aventura, de proezas, de pelejas, de notícias cheias de invenções, de brincadeiras, da folia da bicharada, dos ABCs, de abordagens bem-humoradas de diferentes temas e situações, bem como afirma Marinho e Pinheiro (2012, p.12), “pelo viés da gratuidade e não pelo pragmatismo de suas informações.”

Em consideração a essa abordagem bastante pertinente, é importante salientar um dos objetivos propostos para a leitura do cordel na sala de aula:

o objetivo de levar os folhetos para a sala de aula não é o de formar poetas e sim leitores. Acreditamos que os poetas se formam a partir de uma ampla e significativa experiência de leitura e se a escola contribuir com esta formação estará cumprindo seu papel. (MARINHO; PINHEIRO, 2012, p.12)

Nessa perspectiva de Marinho e Pinheiro (2012) é que o trabalho de pesquisa, do qual origina-se este ebook, desenvolveu-se dentro dessa abordagem de envolver os alunos nas leituras propostas e observar o significado dado por cada leitor à sua própria leitura e a visão que cada um tem dos temas tratados, relacionando-os às suas expectativas pessoais e sociais.

Ao considerar a realidade sociocultural em que está inserida a escola, como considera Marinho e Pinheiro (2012, p.12), a escola municipal Jardim América, onde foi aplicado o projeto de pesquisa, atende alunos da periferia da cidade de Goiânia, apesar de estar localizada em uma região centralizada da cidade, o Jardim América. A grande maioria dos alunos são do setor Madre Germana II ou da periferia do próprio Jardim América, e muitos desses alunos ainda vem de um processo de alfabetização mecânica e conseqüentemente uma leitura de modo mecânico e estático, em que, como menciona Zilberman (1988), exclui a interpretação e, com isso, exila o leitor, num processo contrário ao que se propõe a leitura do clássico na escola.

Em função de propor um procedimento metodológico que orientasse o trabalho com cordel de modo a favorecer o diálogo com a cultura da qual emana, a escola disponibilizou um espaço onde pudesse ser organizado um *Cantinho da Leitura*, o qual foi sendo organizado de forma gradativa. Nesse espaço, foram expostos varais com folhetos em cordéis, mesclados às ilustrações e alguns fragmentos da obra em cordel *Romeu e Julieta* em cordel de Sebastião Marinho. Ali também ficaram disponibilizados, em uma prateleira, os livros, o original em cordel, bem como as cópias dos mesmos.

As primeiras leituras a serem realizadas foram de poemas avulsos de Patativa do Assaré, apresentados em áudio, no formato musical, e de alguns folhetos em cordel que estavam dispostos em varais.

Figura 5



Figura 8



Fonte: Anexos da pesquisa

Assim, os alunos puderam experienciar um pouco da cultura nordestina, de onde emana o cordel, e conhecer algumas características que são próprias desse gênero literário, a saber as rimas, estrofes, criatividade e musicalidades que são inerentes ao cordel. Foi perceptível o envolvimento dos alunos pois foram para casa cantando o refrão da música “Vaca Estrela e boi Fubá”, do poema de Patativa do Assaré e interpretado pelos cantores nordestinos Fagner e Luiz Gonzaga, “Êee haha... êee haha... êeee Vaca Estrela... ôooo Boi Fubá”. Em um outro momento, de volta à sala de aula, os alunos Henrique, Leandra, Michelle e Pablyne pediram para voltarem, em outro horário, ao Cantinho da Leitura para continuarem a ler os folhetos em cordel.

Como esse espaço disponível ao *Cantinho da Leitura* era utilizado também para outros atendimentos, eu já havia feito com a turma o combinado de sempre ter que montar o nosso *Cantinho da Leitura* e alguns já ficavam encarregados de irem à frente para organizar o espaço antes. Assim, esses alunos estavam sempre prontos para cumprir esse papel e, muitas vezes, era necessário alternar com outros que ficavam também desejosos em ajudar.

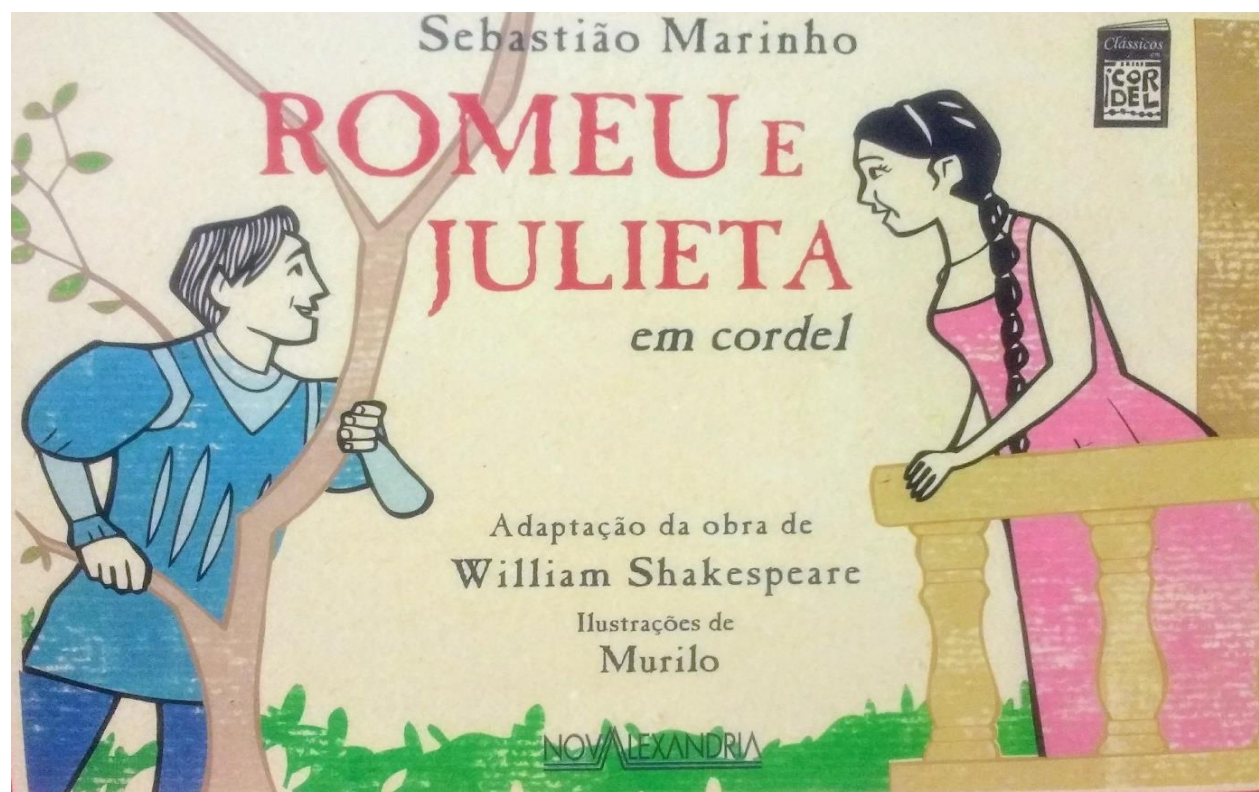
Essa experiência revelou, a princípio, o envolvimento desses alunos tanto com o ambiente de leitura quanto com o cordel, comigo, enquanto mediadora, e uns com os outros, como propõe Marinho e Pinheiro (2012).

Por ser um gênero que se aproxima da recente literatura infantil brasileira, como cita Marinho e Pinheiro (2012), pelos seus traços marcados de fantasia, inventividade, musicalidade e humor, o cordel é uma literatura que também está voltada para crianças e jovens e, por isso, não

poderia ser diferente com os alunos da escola Jardim América. Foi possível ver vários alunos dando risadas durante a leitura dos folhetos e mostrando os seus folhetos uns para os outros.

Porém, não parou aí! Nas leituras seguintes, que envolveram a obra *Romeu e Julieta* em cordel, do cordelista Sebastião Marinho, o interesse foi ainda maior.

Capa da obra em cordel



(MARINHO, 2011)

Vale lembrar que, nesse momento, eles já sabiam que ao final da leitura iríamos fazer o *Festival de Cordel*, então muitos já estavam animados em participar. Foram momentos muito envolventes, de muita curiosidade, a começar por conhecerem palavras novas como “alfarrábios” e vários outros nomes como os próprios sobrenomes das famílias, os Montéquios e os Capuletos, e outros como os da mitologia romana, Vênus, Lanota, e egípcia, Ísis, bem como Madona, também desconhecida de todos. Algumas palavras do dialeto nordestino como “moças grã-finas”, “derradeiro” e expressões como “minha flor”, foram comuns ao dialeto da maioria dos alunos; outras expressões como “seu torrão”, “largando a lenha” e “aia” já soou estranho para muitos.

Foram momentos de muitas descobertas, não apenas vocabular, mas cultural e social, pois a partir desse vocabulário curioso para eles, pude trazer-lhes um pouco do contexto da mitologia

grega e romana, o contexto da própria obra, ao explicar-lhes sobre a briga entre as duas famílias Montéquios e Capuletos que era comum entre as famílias da sociedade da época.

Alguns alunos fizeram relações com a nossa sociedade atual ao comparar a relação de Julieta com o conde Páris, pelo fato dela ser forçada a casar-se com o conde Páris, pelos pais, por ser ele um homem rico e de influência na nobreza da época. A aluna Amanda disse: “Professora, hoje muitas mulheres só querem namorar ou se casar com homens ricos... os pais nem precisam obrigar! Elas mesmas que não gostam de homem pobre! Diferente de Julieta né!”. E a aluna Izadora confirmou: “É! Julieta era diferente, porque ela amava mesmo era Romeu!”.

Em vários momentos, tanto no *Cantinho da Leitura* quanto em sala de aula, surgiam alguns comentários, porém, às vezes, o interesse na história era tanto, a curiosidade em saber o que vinha depois era grande por alguns, que, quando alguém queria fazer alguma pergunta, outro se posicionava, pedindo silêncio para concluir a leitura do dia.

Figura 9



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 13



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 20



Fonte: Anexos da pesquisa

Ao final desses momentos de leitura do livro *Romeu e Julieta* em cordel, tivemos muitos alunos decepcionados com Shakespeare, pois ficaram desapontados com o fato de a tragédia ter impedido a realização do amor entre os jovens Romeu e Julieta. Isso comprova uma vocação mais romântica dos jovens leitores. Alguns disseram que já tinham ouvido falar sobre Romeu e Julieta, mas não imaginavam que eles tinham morrido no final da história. O aluno Thalles falou: “Ah não, professora! Não acredito nisso! Eles morrem no final!! Ah não!!!” e a aluna Ana Alves também comentou: “Ah professora... eu queria que eles tivessem um final feliz... que eles ficassem juntos!”

Nesse último momento, expliquei-lhes que essa era uma característica do gênero tragédia, uma herança da tragédia grega e pude então contextualizar a história dentro das características desse gênero literário, porém, ainda assim, muitos alunos ainda ficaram inconformados. Assim, perguntei-lhes que final eles dariam para a história. A aluna Brenda disse: “Professora, no lugar de Shakespeare, eu daria outro final! Faria que a carta chegasse até Romeu e ele fugisse com Julieta para Mântua, ficassem juntos e tivessem filhos! Isso sim!”.

Após vários alunos proporem um final para a história oralmente, disse-lhes que essa seria a produção escrita e que eles iriam fazer isso nas aulas seguintes. Eles teriam três propostas, proposta 1, 2 e 3, as quais continham fragmentos de versos que iniciam o desfecho da história. Dessa forma, cada aluno iria escolher a proposta que queriam e dar um final diferente para a que escolhessem, como seguem os exemplos abaixo. Assim, finalizamos esse último momento da leitura do livro *Romeu e Julieta*.

Figura 41: proposta 1

E.M. Jardim América

Goiânia, 17 de setembro de 2019.

Profª: Ceylla de Souza Furtado

Aluno (a): Brenda Satya Ferreira Lopes

Turma: E4

- (1) Agora que você concluiu a leitura "Romeu e Julieta" em cordel, adaptado por Sebastião Marinho, faça o reconto, em verso, dos últimos acontecimentos dessa linda história trágica, a partir dos versos abaixo, porém dando um final que você esperava para essa história. (Fique livre para "voar na imaginação!")

(...)

O monge naquele dia
Deu-lhe um recipiente
Contendo uma substância
Que, ingerida oralmente,
Ela ficaria inerte,
Morta aparentemente.

Ingerindo a beberagem
Que o monge emprestaria,
Por quarenta e duas horas
Julieta dormiria.
Romeu chegaria à noite,
Para Mântua a levaria.

Quando o Romeu soube do plano
Ficou super animado
Seus olhos foi aturando
Para cumprir o combinado,
E seu amor impossível
Que agora poderia ser desfrutado

Com ajuda do seu servo
Romeu conseguiu entrar em Verona
E ao fazê-lo chegou
Nesse instante Julieta despertou
E o seu amor
Logo abraçou

Como narra o Romeu e Frei foi falar
Para ir ao seu amor
O plano comunicar,
E prontamente o plano foi viajar
E quando chegou em Mântua
Seu amor foi procurar

Enquanto isso no Castelo Capuleto
A tristeza reinar
Por aquele jovem morto
Que quase estava casado
Protestado naquela cama
Não queria mais nada

Quando chegaram em Mântua
Foram matar as saudade
E um ano depois
Julieta ficou grávida
Pelo tamanho da barriga
Duas crianças esperava

Como era esperado
Antes de hora nasceram
Um menino e uma menina
Frutos de um amor proibido
Pela guerra de duas famílias
Que pelo amor estavam divididas

Fonte: Anexos da pesquisa

Esta primeira proposta narra o plano do monge, frei Lourenço, em dar à Julieta a substância para que ela bebesse e parecesse morta para que Romeu pudesse chegar a tempo e levá-la para

Mântua, após receber a carta do monge contando todo o plano. Assim, o aluno poderia dar novos rumos ao desfecho da história. A aluna Brenda assim o fez! No seu desfecho, ela concluiu que Romeu havia recebido a carta do monge e ficou sabendo de todo o plano para que ele fosse buscar Julieta e levá-la com ele para Mântua. E assim fez Romeu, indo até Verona, ao jazigo de Julieta, com a ajuda do seu servo. Julieta então despertou e seguiu com ele para Mântua. Lá eles mataram a saudade um do outro e, um ano depois, Julieta ficou grávida e teve dois filhos gêmeos, um menino e uma menina, frutos de um amor proibido. Os gêmeos eram a surpresa que a aluna Brenda havia mencionado anteriormente, ao final da leitura do cordel.

Figura 42: proposta 2

E.M. Jardim América
Goiânia, 17 de setembro de 2019.
Profª: Ceylla de Souza Furtado

Aluno (a): Geovanna Batista dos Santos

Turma: E3

- (2) Agora que você concluiu a leitura "Romeu e Julieta" em cordel, adaptado por Sebastião Marinho, faça o relato, em verso, dos últimos acontecimentos dessa linda história trágica, a partir dos versos abaixo, porém dando um final que você esperava para essa história. (Fique livre para "voar na imaginação!")

(...)

Se as más notícias voam,
Foi o que aconteceu:
Antes da carta do monge
Chegar às mãos de Romeu,
Alguém lhe contou em Mântua
Que Julieta morreu.

E naquela mesma noite
Romeu pegou a estrada.
Quando chegou a Verona,
Era alta madrugada.
Foi direto ao cemitério
Do túmulo de sua amada.

Mas bem na hora
Julieta acordou muito feliz
Por estar ao lado de seu amor
Romeu viu que sua noiva
Voltou a ter razão
Temde sua amada de novo em suas mãos

Romeu muito feliz
Pensou em fugir
Mas Julieta não quis
Viver separada dele
Fugindo todo dia
Deveria que seu pai queria
a encontraria

Chegando ao cemitério
Viu sua esposa
Romeu com tanta dor
Viu de morte
Sem nenhuma esperança
Que em sua esposa poderia voltar

Romeu sem pensar
Pegou a faca
Apertou o parafuso de morte e
Mortificou o que ele era seu
Pela dor da mãe terido mas
razão

Quando Julieta chegou ao seu pai
Ele ficou muito feliz
Mas viu Romeu com uma expressão
Julieta disse ao seu pai que
Mortificou Romeu e o matou
A filha que ao seu pai queria

Seu pai muito feliz
Pelo motivo
Deixou de matar Romeu
Julieta fez uma faca
Sendo este o destino seu

Esta segunda proposta narra que antes da carta do monge chegar às mãos de Romeu, ele soube que Julieta havia morrido e, desesperado, volta à Verona até o túmulo de Julieta. A aluna Geovana Batista então concluiu a história, narrando que Romeu, ao chegar no cemitério, com muita dor, quis se matar com uma faca, porém, nesse momento Julieta acordou feliz por estar ao lado do seu amado e Romeu, feliz, quis fugir com ela. Porém Julieta não aceitou a ideia de fugir e procurou seu pai. Este, ao ver Romeu, intentou matá-lo. Porém, Julieta contou que estava grávida e seu pai ficou feliz com a notícia, desistindo de matar Romeu.

Figura 43: proposta 3

E.M. Jardim América
Goiânia, 16 de setembro de 2019.
Profª: Ceylla de Souza Furtado
Aluno (a): Romeu Olímpico dos Reis Turma: 82

(3) Agora que você concluiu a leitura "Romeu e Julieta" em cordel, adaptado por Sebastião Marinho, faça o reconto, em verso, dos últimos acontecimentos dessa linda história trágica, a partir dos versos abaixo, porém dando um final que você esperava para essa história. (Fique livre para "voar na imaginação")

(...)

E Romeu abrindo o túmulo,
No qual jazia a amada,
Percebeu que Julieta
Continuava corada,
Parecendo-lhe que a morte
Não a afetara em nada.

Acariciando o rosto
De sua esposa querida,
Romeu beijou-a nos lábios
Como última despedida,
Sem saber que ela estava
Apenas desfalecida.

Os dois falaram:
- Os senhores!
Julieta falou:
- Vamos fugir!
Romeu pegou sua espada,
E matou os senhores.

Romeu e Julieta chegaram
em Mantua.
Depois de 2 anos Sr. Capule
to morreu.
Julieta voltou para Verona
junto com Romeu.

Romeu viu o nome,
Julieta acordou.
Quando ia tomar o
Julieta o salvou
Assustou-se Romeu
Julieta o acalmou

Julieta e Romeu viveram
em Verona.
Romeu e Julieta tiveram
lindos filhos.
E viveram felizes para sempre.

Esperando Romeu perguntou:
- Como está o meu amor?
Julieta respondeu:
- Vamos fugir!
Romeu pegou seu casaco
E quando Julieta ia subir

A terceira proposta narra o momento em que Romeu chega ao túmulo de Julieta e percebe que ela ainda estava corada e beija-a nos lábios acreditando que aquela seria a última despedida, pois não sabia que Julieta não estava morta de verdade. Assim, a aluna Yasmim concluiu a história com Romeu indo beber o veneno, porém, Julieta despertou e o salvou da morte. Ela estabeleceu um diálogo entre os dois, de forma que eles fugiram a cavalo para Mântua e, para isso Romeu teve que matar os serviçais que estavam por ele. Eles viveram dois anos em Mântua e voltaram para Verona, após a morte do Sr Capuleto, e lá tiveram filhos e viveram felizes.

A partir dessas três propostas os alunos puderam escrever novos desfechos para suas histórias. Todos tentaram realizar suas escritas dentro da proposta do cordel, porém, vale ressaltar que foram tentativas, todas no sentido de expor o significado que a leitura do cordel representou para cada um. Nesse sentido, é importante considerar o que Marinho e Pinheiro (2012) propõem como metodologia para a leitura do cordel na escola, a qual, além de propiciar um diálogo com a cultura da qual emana o cordel, eles defendem que é importante também valorizar as experiências locais e descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor.

Os alunos deixaram, em seus registros, os seus valores familiares e expectativas de ambiente social que desejam. Salvo algumas exceções, houve uma predominância por um ambiente de paz, de trégua, onde todos pudessem viver em harmonia uns com os outros. Foi possível perceber também que, a grande maioria, até aquele momento, teve mais contato com a prosa do que com o verso.

CAPÍTULO 2

Aqui se apresentam registros das releituras feitas pelos alunos, a partir da leitura da adaptação do cordel de Sebastião Marinho. Necessário esclarecer que os textos dos alunos são resultados de oficinas de leitura e reescritura do desfecho da história de Romeu e Julieta, jamais são considerados como produção de escrita literária, pois seria contraproducente e por demais ambicioso rotular os produtos apresentados como literários. Na esteira dos exercícios de criação desenvolvidos pelos alunos, segue uma introdução feita por essa pesquisadora que aqui se coloca (numa tentativa de escrita em cordel), com o intuito de expressar um pouco da nossa experiência e das impressões obtidas nesse processo de mediação da leitura em cordel com os alunos.

DAS LEITURAS E RELEITURAS DA OBRA “*ROMEU E JULIETA*” EM CORDEL

Ceylla de Souza Furtado

Ilustração: Tércio de Lima Rimoli

“Vasculhando alfarrábios
Desbotados na gaveta,
Deparei-me com a obra
Maior de todo o planeta:
É a shakespeariana
De *Romeu e Julieta*.

Aconteceu na Itália,
Na cidade de Verona,
Esse sinistro episódio
Onde a obra menciona
Que sendo contra o amor
O ódio não funciona.

Enfoca duas famílias
Ricas da sociedade:
Montéquios e Capuletos,
Que agitavam a cidade
Com uma velha pendenga
De mortal inimizade.”

É assim que introduz
A obra que produz
Sebastião Marinho,



Um poeta nordestino,
Cantador repentista,
Que com seus versos conquista.

Essa trágica história,
Adaptada e recriada,
Teve em Skakespeare
Sua fonte primária.
Do teatro ao poema
Da dramaturgia ao cordel.

E não é qualquer poema
O que aqui se apresenta.
É poesia da boa!
São poemas em cordéis
Que valorizam a obra original
De forma sem igual.

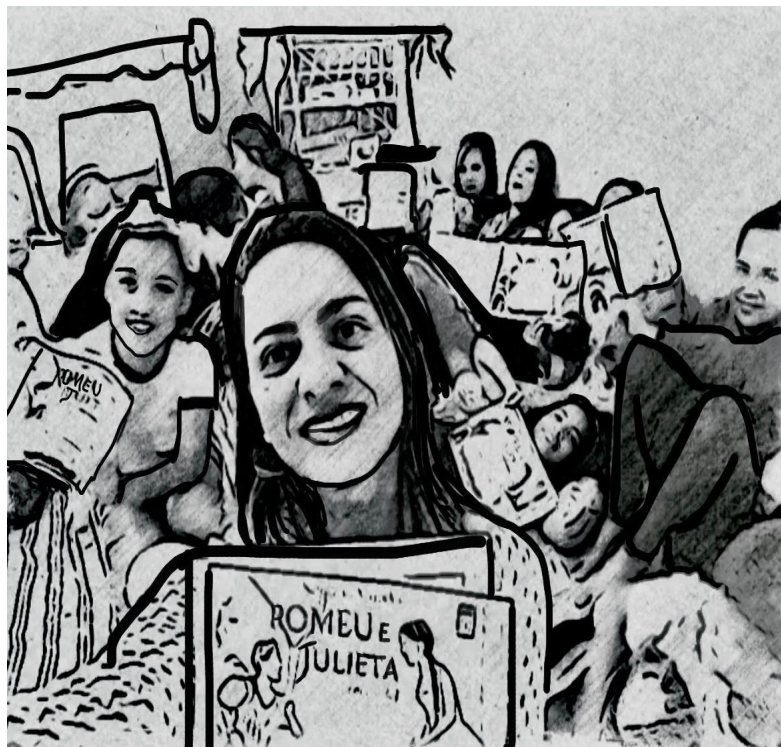
Shakespeare, por sua vez,
Inspirou-se no que antes
Já era conto popular,
Na antiga Itália,
De grandes clássicos
E histórias de se encantar.

Para isso Marinho
Capricha nas imagens,
Nas metáforas poéticas,
Na personificação da dama,
Que a Romeu se entrega
e por ele não se nega.

Sem falar nas xilogravuras,
Que enriquecem e dão vida
Ao que Marinho escreveu
Em suas metáforas,
E com rimas melodiou
Ao som de muito rigor.

Mas não é só de lirismo
Que a obra se integra.
As dores da inveja
E do ódio que prospera
Ecoam em uma sociedade
de preceitos e preconceitos.

O orgulho das famílias
Não deram lugar ao amor.
Até que a morte surgiu
Como laço opressor



Para mostrar o valor
Desse nobre vencedor.

É nesse embalo que Marinho,
Na linguagem nordestina,
Enriquece e traduz
O amor de um casal,
Que por certo sem igual,
Ganha o coração do leitor.

E aqui vamos falar
De corações sem igual.
É o público infantil,
De seus dez anos, que tal?
Muita imaginação
E muita expectativa.

São crianças do quinto ano
Que se encantaram
E se deleitaram
Nos cordéis de Marinho.
Embalados no lirismo,
Na tragédia e nos risos

Da linguagem divertida,
Uma tal “largando a lenha”,
“Pareciam duas feras
Endiabradas na brenha”,
“palavrório inflamado”,
“alma santa viperina”, “torrão”,

E não acaba aí...
“derradeiro”, “beberagem”,
“Os macabros fogaréus,
Arrepiavam os cabelos
Dos mais convictos incréus.”...
É palavrório sem findagem!

E assim nossos infantes
Entraram nessa viagem.
De Goiânia à Verona
Mediados pelo cordel,
Passando pelo Nordeste,
Com alegria de miragem.

Na escola Jardim América,
Lugar da nossa partida,
No Cantinho da Leitura,
Onde os encontros semanais
Eram a marca registrada

De leituras sem iguais.

Associadas às leituras
Alguns vídeos foram vistos
Para a cultura popular
Do Nordeste ganhar
O olhar atento e curioso
Dos novos leitores do lugar.

Para eles tudo era novo;
Do Cantinho da Leitura,
Do cordel até Shakespeare.
Não tinham essa cultura,
Da leitura deleitosa,
Fruição nem pensar!

À medida que a leitura,
E seu caráter imaginativo,
O coração alcançou
Desse leitor inventor,
Essa conquista se revelou
Quando seu cordel protagonizou.

Prova disso foi o atrevimento
De contrariar Marinho e Shakespeare
Não aceitando a tragédia final,
Dando asas à imaginação,
E recriando uma nova versão.
Com criança é assim!
Uma forte opinião!

Três propostas receberam
Para um novo final criar
Dando nova oportunidade
Para o bem ou o mal reinventar.
E uma chance encontrar
Para Romeu e Julieta emancipar.

Vamos, então, começar
O que nos pode alegrar.
São desfechos muito simples
Mas que podem revelar
O coração de uma criança
E a imaginação na infância.

Na tentativa de rimar
E de um cordel elaborar
As crianças aqui citadas
Só pensaram em recriar
Uma nova narrativa

Para o casal que tanto estima.

Assim, não iremos nos ater
Tanto à métrica ou à poética,
Mas ao que irá acontecer
Nos desfechos que seguem
Dos infantes criadores,
Nossos mais novos escritores.

Para tanto vamos lembrar
A tragédia que findou
O drama que Romeu
Junto com Julieta protagonizou.
Dando honras ao autor
Que a ele desfechou.

Uma paixão com muito ardor
Foi interrompida pelo exílio
Que Romeu sofreu
Por conta de um amigo.
Para vingar-lhe a morte
Manchou sua sorte.

Enviado para Mântua
Longe de Verona
Sua amada foi oferecida a outro.
Não aceitando o noivado
Julieta pede amparo
Para o frei Lourenço.

Este para socorrê-la
Cria um plano para engambelar
A família e a sociedade.
Julieta teria que beber um falso veneno
E assim passar-se por morta,
Ser velada e sepultada.

Enquanto isso frei Lourenço
Uma carta enviaria
Para Romeu em Mântua
Contando os planos seus.
Romeu então viria,
Levaria Julieta
enquanto adormecia.

Mas o plano foi frustrado
Pois “antes da carta do monge
Chegar às mãos de Romeu,
Alguém lhe contou em Mântua
Que Julieta morreu.”

Assim sucedeu
Que Romeu resolveu voltar
E com Julieta se eternizar
Dando cabo a sua vida
Com um veneno de verdade
Que em Mântua comprou.

Quando viu sua amada
Caída e adormecida,
No túmulo da família,
Acreditou que a morte
A havia tragado a vida.
Beijou-a pela última vez.

Assim bebeu o veneno
E para sempre adormeceu.
Quando Julieta ao despertar
Deparou-se com seu amado
Estirado e envenenado
Não pode aceitar.

Beijando seus lábios
pela última vez,
Com intrepidez
Clamou jurando por sua dor:
“– Morrerei feliz
Ao lado do meu amor.”

“E Julieta cravando
Um punhal no peito seu,
Certa da missão cumprida,
Ela sorrindo morreu
Abraçada para sempre
A seu querido Romeu.”

Mas na escola Jardim América
Tem aluno sapeca
Que não aceitou de bom grado
Esse final por Shakespeare dado.
Assim, em cordel, resolveu escrever
Prevendo um novo final acontecer.

É um cordel de criança
Por isso, com muita bonança,
Vale a pena se aventurar
E com eles viajar,
Pelo imaginário infantil,
Que tantas regras não seguiu.

Como a escrita partiu
Das leituras do cordel
Uma poesia diferente
Surgiu no papel.
Um cordel preocupado
Em recontar uma história.

História diferente,
Às vezes triste,
Às vezes contente.
Às vezes uma prosa em verso
Às vezes um verso em prosa.
Porém, recontos em versos.

Romeu, Julieta e suas filhinhas

Geovana Freitas de Souza

Quando Romeu chegou
Julieta despertou,
Com todo seu amor
Julieta o beijou.
E, de repente, frei Lourenço
Chegou e os abraçou.

Feliz por seu plano
Ter dado certo,
Romeu falou “obrigado”
E fugiram para Mântua,
Rapidamente para um quarto
Eles foram ficar.

Com amor e carinho
Tiveram seus filhinhos.
Depois de nove meses
Eles nasceram.
Inesperadamente



Duas meninas surgiram.

Uma família formaram
E assim eles ficaram.

Menino e menina: filhos de Romeu e Julieta

Brenda Letícyá Ferreira Lopes

Com o servo de Romeu o frei foi falar
Para ir ao seu amo
E o plano comunicar.
E prontamente o servo foi viajar.
Quando chegou em Mântua,
Seu amo foi procurar.

Enquanto isso no castelo Capuleto
A tristeza reinava
Por aquela jovem morta
Que quase estava casada.
Prostrada naquela cama,
Não queria mais nada.

Quando Romeu soube do plano
Ficou super animado
Suas coisas foi arrumando
Para cumprir o combinado.
Seu amor impossível
Que agora poderia ser desfrutado.

Com ajuda de seu servo
Romeu conseguiu entrar em Verona
E no jazigo chegar.
Nesse instante Julieta despertou
E o seu amo logo o abraçou.

Quando chegaram em Mântua
Foram matar as saudades
E um ano depois
Julieta ficou grávida.
Pelo tamanho da barriga,
Duas crianças esperava.

Como era esperado,
Antes da hora nasceram.
Um menino e uma menina
Frutos de um amor proibido.
Pela guerra de duas famílias
Que pelo amor estavam unidas.



Julieta grávida

Geovana Batista dos Santos

Chegando ao cemitério
Viu sua esposa.
Romeu com tanta dor
Quis se matar.
Sem nenhuma esperança
Pois sem sua esposa,

perderia a aliança.
Romeu sem pensar
Pegou a faca,
E apontou para o coração.
Sabia que sem sua esposa
Sua vida não teria mais razão.

Mas bem na hora,
Julieta acordou muito feliz
Por estar ao lado do seu amor.
Romeu viu que sua vida
Voltou a ter razão.
Tendo sua amada de novo em suas mãos.

Romeu muito feliz
Pensou em fugir
Mas Julieta não queria
Viver com essa vida,
Fugindo todo dia.
Sabendo que seu pai
Um dia a encontraria.

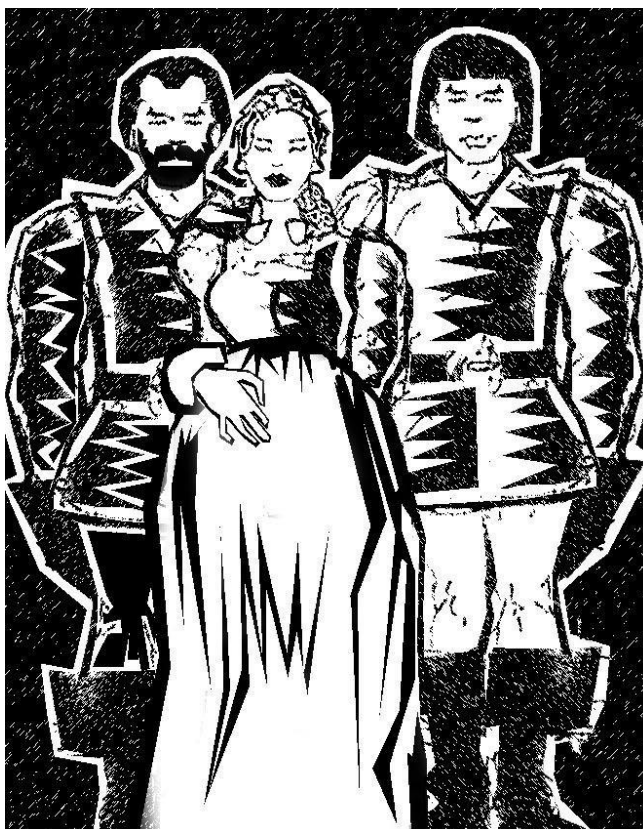
Quando Julieta chegou até seu pai,
Ele ficou muito feliz.
Mas viu Romeu, e se enfureceu.
Julieta disse ao seu pai
Que matando Romeu certamente mataria
A filha que em seu ventre vivia.

Seu pai muito feliz pela notícia
Desistiu de matar Romeu.
Queria ser uma família
Sendo este o destino seu.

Os filhos de Romeu

Amanda de Souza Dantas

Romeu no cemitério
Viu sua amada desfalecida
Com seu coração partido
Quis da tchau à sua querida,



Com um beijo e um abraço
Como última despedida.

Já estava amanhecendo
E Romeu lá chorando
Sua querida no túmulo
E ela se revirando
Julieta acordou daquele sono
Com Romeu ali chorando.

Julieta pegou em sua mão
Naquela triste cena
Romeu beijou-a nos lábios
Depois de muito tempo separados.
Com muita pressa
Para Mântua saíram depressa.

Chegando em Mântua
Depois daquele desespero
Tiveram dois filhos
Sem muito medo
Depois daquela tragédia
Lá do começo.

Passou um ano
Depois que tudo aconteceu.
Romeu ficou sozinho
Depois que Julieta morreu.
Daquela trágica história
E o sofrimento bateu

Romeu numa mais casou
E mais dois filhos adotou
Muito triste ele ficou
Porque perdeu seu amor
Por fim a história acabou.



Romeu e Julieta tiveram três filhos

Leandra Vitória Soares de Oliveira

Chegando ao cemitério,
Romeu viu sua amada,
Foi de doer o coração
Uma união separada
Pela morte de sua amada.

Muita dor o incomodava.
Romeu cheio de dor
Pensou logo na morte,
Julieta do sono despertou

Salvou o seu querido
E da morte o livrou.

Julietta logo deu um beijo
De amor verdadeiro
Os dois saíram juntos
Daquele desespero.
Para Mântua fugiram
Sem medo não desistiram.

Chegando em Mântua
Romeu sorriu para sua amada.
Depois de muito tempo separados
Tiveram três filhos,
Sem medo, sem nada.
E muito felizes ficaram.



Julietta acorda e beija Romeu

Izadora Pereira de Souza Silva

Romeu no cemitério
Viu sua amada desfalecida
E com seu coração partido
Quis dar tchau a sua vida.
Vendo sua amada

Sem cor e sem vida.
Mal sabia ele que sua amada
Estava apenas desfalecida.
Então Romeu, sem sua amada,
Quis se matar
Sem nenhuma esperança.

Pegando na mão de sua amada
Com seu coração partido
Ele se despediu de sua querida,
Não teve dó de sua vida.
Julietta acordando
Impediu aquela triste despedida.

Romeu ficou feliz, por ter sua amada,
Novamente em sua vida.
Julietta com seu querido,
Beijou-o nos lábios
Pegando em sua mão
Naquela triste cena.

Julietta indo até seu pai
Ficou muito feliz
Mas quando viu Romeu



Ele logo se enfureceu.
Logo quis matá-lo
Então assim começou a chorar.

Julieta então deu uma notícia,
Foi logo falando
Estou esperando um filho.
Seu pai então desistiu de matar Romeu.
E viveram felizes.

A Morte de Frei Lourenço

Rafaela Borges de Lemes

Chegando ao cemitério à noite
Perto dali havia uma fonte.
Vendo o jazigo ali perto,
Romeu entrou lá bem discreto
Mas acabou sendo descoberto,

Pelos pais de Julieta.
O pai de Julieta bem bravo
E ele parecia mais estressado
Pegando sua espada
Para dar a primeira furada
E frei Lourenço chegou.

O pai de Julieta foi dar a furada
Mas frei Lourenço se jogou na frente
Para Romeu viver com sua amada.
Frei Lourenço ficou ferido,
Romeu quase fica também,
Porém frei Lourenço morreu.

Julieta acordou e foi para Romeu
E ficou assustada porque alguém morreu.
Os pais de Julieta tinham arrependido
Por ter matado o frei no jazigo,
Mas era tarde e ele já tinha morrido.
Julieta e Romeu contaram o segredo.

Eles contaram que se casaram.
Os pais ficaram assustados
Com a notícia que sua filha havia se casado.
Então Montéquio e Capuleto se uniram
Por causa de Romeu e Julieta.

Porque Julieta estava grávida
Sua mãe ficou chocada,
Já que o bebê era de Romeu,
E frei Lourenço morreu.
Foi o que aconteceu.



Fuga a cavalo

Yasmim Oliveira dos Reis

Romeu viu o veneno
E Julieta acordou.
Quando ia tomando, ela o salvou.
Assustou-se Romeu,
Mas Julieta o acalmou.

Espantado, Romeu perguntou:

– Como está viva meu amor?

Julieta respondeu:

– Vamos fugir!

Romeu pegou seu cavalo

E quando Julieta ia subindo,

Os dois falaram:

– Os serviçais!

Julieta falou:

– Vamos rápido!

Romeu pegou sua espada

E os matou.

Romeu e Julieta
chegaram em Mântua.

Depois de dois anos

o Sr. Capuleto morreu.

Julieta voltou para Verona

Junto com Romeu.

Julieta e Romeu

Viveram em Verona.

Tiveram lindo filhos

E viveram felizes para sempre.

Romeu e Julieta morrem queimados

Raquel de Jesus

Romeu quando viu sua amada

Só pensou em morrer

Tocou fogo no jazigo

E Julieta acordou.

Romeu acordou e a abraçou.

Morreram então queimados

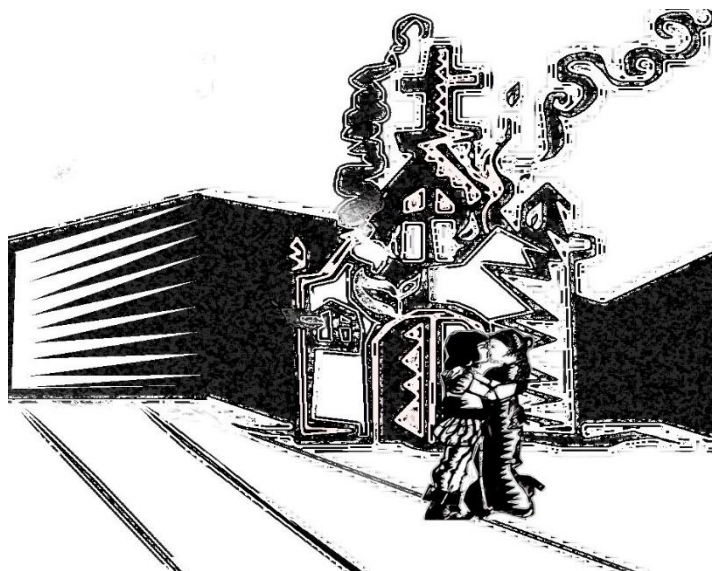
Pelas chamas da paixão.

Quando os pais souberam

Dessa tragédia,

Pegaram as cinzas

De seus filhos.



Na lembrança da tragédia
De história de amor
No final se abraçaram
Falando da história de amor
De seus filhos com fervor.

Romeu e Julieta fogem em uma limousine

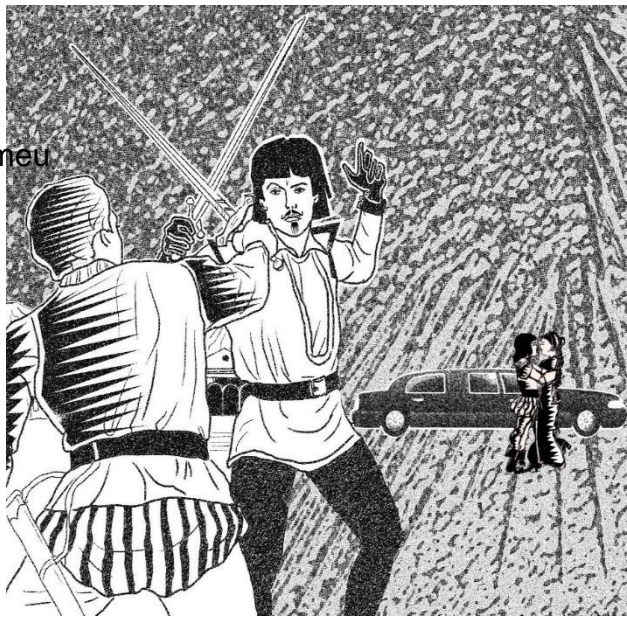
Mariana de França Silva

Romeu no cemitério
Viu sua amada no túmulo
Começou a chorar desesperadamente
E percebeu que Páris estava lá
E começou a brigar por causa de Julieta
E Romeu percebeu que matou Páris.

Romeu, depois de matar Páris
Se deparou com Julieta
Que estava acordando
Julieta logo acordou preocupada com Romeu
E se levantou do túmulo

Romeu e Julieta se abraçaram com amor
Romeu chamou uma limousine
Para fugir para Mântua.
Logo eles tiveram casamento
E não tiveram sofrimento

Eles tiveram filhos
Tiveram filhos sem dor
Tiveram filhos com amor
Compraram oito cavalos
Romeu e Julieta



Os irmãos de Julieta

Michelle Cardyne Rodrigues Carvalho

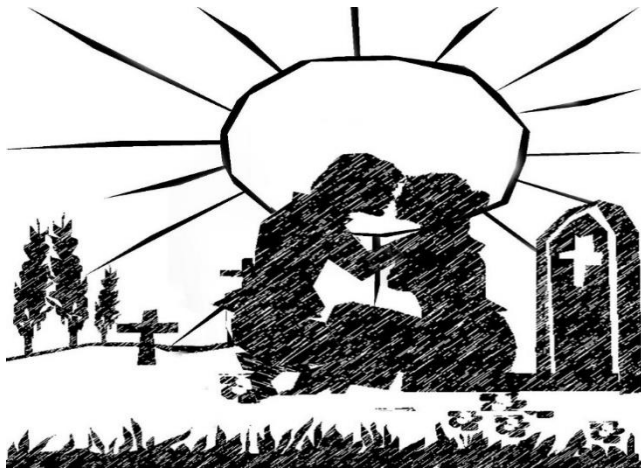
Quando chegou ao cemitério
Com o homem lutou
Era o conde Páris
Que lá encontrou
Romeu dizendo a Páris
Que foi ele que o empurrou.

Romeu pegando sua espada
Desejou morrer com sua amada
Pegou sua mão
E “morreu” de solidão
E de paixão.

Julieta acordando
E se levantando

Vendo seu amor no chão
Quis morrer de solidão
Com a mão no coração
Junto com seu irmão.

Quando os irmãos de Julieta chegaram
Pegou ela de surpresa
Querendo se matar.
Quis abraçá-los
E Romeu acordando
Já foi beijando.



Julieta casa-se com Páris

Ana Clara Elias

Ela dormia intensamente
Romeu beijou-a nos lábios
Queria se despedir
Mas estava amanhecendo
Ainda não tinha ninguém
Estava lá só com Romeu.

Ele tomou uma atitude
De se matar.
No cemitério
Pegou sua espada
Olhou para sua amada.

Falou Romeu:
“Eu te amo! Vou me matar!”
Julieta acordou na hora
Romeu fincou sua espada
Julieta falou:
“Não Romeu!”
Romeu caiu no chão.

Julieta chorando muito,
As pessoas chegando,
Páris olhando,
E as famílias conversando:
“Romeu era importante
E Julieta também.”

Queria Julieta despedir-se
E sua mãe arrepiada.
Julieta se casou com Páris
Mas não queria
Ela ficou grávida
E teve duas meninas.



O filho Felipe

Annah Alves da Silva

Logo depois, Julieta acordou
E já viu seu grande amor.
Chorando rios e rios
Por causa do seu temor
Julieta fulminada
Correu para os braços de Romeu

Chorando ele cochichou:
“Nós podemos fugir agora?”
Sua amada então falou:
“É claro amado!”
Romeu e Julieta fugiram.
Anos depois...

Julieta engravidou
E um nome procurou.
Felipe foi o escolhido
Para o bebê ali nascido.
Julieta ficou maravilhada.

Com sete anos que Felipe completou
Julieta e Romeu decidiram
Visitar a família em Verona.
Quando chegaram,
Capuletos e Montéquios
Encontraram.

Julieta sai do cemitério

Ana Letícia Alves Toledo

Romeu chegou no cemitério
Chorando por sua querida e amada
Ele triste falou:
“Fique em paz Julieta!”
Com um vidro de veneno
Romeu queria se matar.

Então saiu do cemitério
Para o plano executar.
Tremendo com o vidro na mão,
Antes de beber o veneno,
Julieta chegou lá
E Romeu muito feliz
Voltou a se encantar.

Romeu parou de chorar
E, na madrugada,
com Julieta, fugiu daquele lugar.
Para sempre



Felizes foram ficar.

Romeu e Julieta têm uma filha

Júlia Almeida Andrade da Silva

Então Romeu foi até o boticário
E para ele pediu o veneno.
Quando voltou ao cemitério
E ia beber o veneno
Julieta despertou do sono
E contou a ele todo o plano.

Os dois voltaram para Verona
Eles explicaram tudo para o pai de Julieta.
O pai de Julieta entendeu
E disse que só queria a felicidade da família.
Aceitou que os dois se casassem
E que Romeu e Julieta felizes ficassem.

Até Frei Lourenço eles correram
E a notícia maravilhosa contaram.
Frei Lourenço ficou muito feliz
E o casamento dos dois
Outra vez preparou.
Agora com toda a cidade presente.

Os dois felizes ficaram
E um lindo bebê tiveram.
Ganharam uma casa maravilhosa
Onde felizes ali viveram
O bebê cresceu
E uma filha linda floresceu.

Julieta salva Romeu

Rayhan Moraes de Oliveira

Romeu chegou ao cemitério
Com o coração despedaçado
Ouvindo a sua voz
Parecia envolvido.
Com o coração partido,
Pensou em si matar.

Pegou uma faca
E ia se apunhalar
Julieta acordou
E sua vida salvou
Romeu com coração partido
Perguntou como não tinha falecido.

Julieta contou seu plano para Romeu.
Romeu escutando

E Julieta falando
O plano de Frei Lourenço.
Felizes então ficaram
E para sempre se amaram.

Ao retornarem novamente
Com seus pais se depararam.
Romeu contou todo o plano
Que tinha acontecido.
Eles entenderam e não impediram
Romeu e Julieta de seus caminhos seguir.

União de Capuletos e Montéquios

Ana Késia Cruz Carneiro

Às mãos de Romeu
A carta não chegou
E, claro, que Julieta
Romeu ignorou
Logo que a notícia
À Romeu chegou

Rapidamente com seu cavalo
Correu para ver a sua amada.
Logo chegou ao jazigo
Onde avistou Julieta.
Porém viu alguém e correu.
Era o pai de Julieta.

Julieta logo acordou
E por Romeu perguntou.
Romeu saiu de onde estava
E o pai de Julieta brigou.
Pegou sua espada
Mas Julieta adiantou.

Disse a seu pai:
“Por que tanta briga,
Tanta guerra?”
Contou que já era casada
E com Romeu lá estava.

Ali Capuletos e Montéquios
As pazes fizeram.
Comemoraram a união
Com uma linda festa que deram
Despediram-se das famílias
E uma viagem fizeram.



Um veneno mortal

Vitória M Santiago

Mas uma tragédia
Naquela noite aconteceria
A bela Julieta
Nunca mais acordaria
Um erro na beberagem
Frei Lourenço cometeu.

Frei Lourenço colocou
Um ingrediente a mais
Um veneno mortal
Que Julieta então
não acordava jamais.

Ao tomar aquela bebida
O conde Páris apareceu
Chegou em seu quarto
E viu que Julieta morreu.
Chamou o Sr. Capuleto.
E lá no velório,

Lamentando o imprevisto,
Chegou Romeu chorando
Diante dos familiares.
Também tirou um veneno
E ali mesmo bebeu.
Romeu morreu na hora
E foi assim que aconteceu.

Capuletos e Montéquios
Nesse momento sofreram
Lamentando e se abraçando
Ao Frei Lourenço
Uma explicação foram pedindo
O qual foi logo contando.

Pela morte de Julieta
O Frei foi punido.
Exilado para Mântua
Foi cumprir a punição.

Juntos em Verona

Guilherme Leonardo Araújo Mendes

Julieta aparentemente morta.
Quando Romeu chegou
Ele a viu e a beijou
E a ela, em seu coração, sepultou.
Quando Páris ali chegou
Romeu o matou.

Romeu voltou na capela

E abriu o frasco de veneno.
Quando Julieta acordou
Ela o salvou.
Porém o pai de Julieta
Descobriu e a Romeu
Mandou matar.

Eles conseguiram fugir,
Foram para Mântua
E ficaram escondidos
Mas depois de tudo isso
Eles voltaram para Verona
E viveram juntos até a morte.

Como a última despedida

Emilly Carvalho de Oliveira

Quando Romeu chegou
Julieta despertou
Com todo o seu amor
Julieta o beijou.
Quando Frei Lourenço chegou
A Romeu abraçou.

Acariciando o rosto
De sua esposa querida
Romeu beijou-a nos lábios
Como a última despedida,
Sem saber que ela estava
Apenas desfalecida.

Quando tentou tirar
A sua própria vida
Ele não conseguiu,
Porque Julieta impediu.
Ao acordar, um abraço lhe dá
E em seus braços o amar.

Romeu e Julieta se casaram novamente

Thalles Gabriel Ferreira Alechadre

Romeu chegou à noite
E foi até o Frei Lourenço
Perguntar-lhe onde estava Julieta.
E o monge respondeu:
“Ela está no cemitério”
E Romeu perguntou porquê.

Ao que o monge lhe respondeu:
“Dei para ela um recipiente
Contendo uma substância
Que ingerida oralmente

Ela ficaria inerte,
Morta aparentemente.”

Romeu sabendo
que Julieta estaria viva,
Foi até o cemitério,
Pegou Julieta
E a levou para Mântua.

Quando Julieta acordou
Viu Romeu e o abraçou.
Se casaram novamente
Com o consentimento das famílias,
Que ficaram amigas
E felizes para sempre viveram.

Gêmeos lhes nasceram

Yara Emília Pereira Borgognoni

Uma carta a Romeu
Julieta escreveu
Falando do seu plano.
A carta chegou a Mântua,
Mas não chegou a Romeu.
A notícia chegou antes
Que Julieta “morreu”.

Romeu ao chegar em Verona
Não acreditou no que viu.
Indo beber a beberagem,
Julieta despertou
O impedindo de beber
E da morte acontecer.

Encantada ela estava,
Beijando Romeu nos lábios,
Sugeriu que fossem para Mântua.
Lá tiveram seus filhinhos
Criados com carinho.
O inesperado aconteceu,
Gêmeos lhes nasceram.



Romeu leva Julieta para casa

Henrique Marques de Oliveira Gomes

Romeu quis sair dali
Com muita tristeza no coração.
Quando Julieta despertou
E chamou sua atenção.
Romeu, vendo sua amada acordada,
Não temeu por nada.

Só queria sua amada
Para voltar para casa.

Uma falsa prisão

Emilly Vitória Ângelo Cardoso

Romeu, depois de se despedir
Começou a preparar o veneno.
Julieta acordou impedindo Romeu
De beber até o fim.
Foi assim, que o veneno
Não fez efeito.

E ali em Verona,
Explicou para as famílias
do casamento escondido.
Apesar de entender,
O Sr Capuleto
A Romeu mandou prender.

Mas era só uma brincadeira.
Foi quando Julieta
A notícia foi dar:
– Pai, estou grávida.
E, apesar, de chocar,
Foram todos comemorar.

Amor (im)possível

Jamilly Rodrigues da Costa

Então à noite,
Depois que Romeu
A carta recebeu
Encontrou Julieta.
Na união dos dois,
Um amor impossível,
Mas que por frei Lourenço
Foi ajudado e considerado.

Como voto de agradecimento
Ao frei propôs
Ir com eles para Mântua
E uma nova história começar.
O frei recusou
Mas com eles
no coração ficou.
Ao irem para Mântua

Decidiram que o que era impossível
Seria a eles concedido.
Mas aquela alegria pouco durou
Quando Páris veio



Para acabar com a felicidade.
Páris os reconheceu
E, sem ser visto, os seguiu.

Porém, desistiu, quando acreditou
Que Julieta morreu
E aquela não era ela.
Ele então foi visitar
Mas teve uma surpresa,
De não os encontrar.
Procurou novamente,
Mas sumiram de repente.

Romeu e Julieta
Acabaram felizes.
E provaram que
é possível ser feliz
Mesmo um amor impossível.

CAPÍTULO 3

FESTIVAL DE CORDEL

Alves, Souza e Garcia (2011) entendem que a escola tem o papel de estimular a circulação da cultura oral, pela importância da poesia oral na infância, pois ela possibilita uma socialização de vivências artísticas com a cultura popular rica em ritmos, em fantasia e em criatividade. Nessa perspectiva, eles defendem a leitura do cordel na escola, tendo em visto a sua relação com a cultura oral, afinal, o cordel originou-se da cultura oral e continua sendo um gênero que deve ser declamado e até mesmo cantado.

Além de que, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p.128), “Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências.”.

Em busca de atentar para essas considerações que promovem a leitura do cordel na escola, foi proposta também, aos alunos e à escola, direção e equipe pedagógica, o *Festival de Cordel*, o qual estava previsto para acontecer após a leitura da obra *Romeu e Julieta* em cordel.

Para a organização desse momento, além de as leituras que estavam acontecendo no Cantinho da Leitura, foram organizados também momentos para ensaiar os alunos que se propuseram recitar partes do cordel *Romeu e Julieta*. Tivemos a participação de 29 alunos, que prepararam as suas estrofes para recitar. Vale lembrar que alguns alunos quiseram participar em

várias partes da história, ficando ora com partes do começo, ora com partes do final ou alternando algumas partes do final da história, de forma que toda a obra pudesse ser apresentada por eles.

Outra contribuição importante para a culminância do *Festival de Cordel*, foi a participação das professoras de Arte, Lucélia Aparecida Ferreira e Eliana Cavalcante Silva Ribeiro, que desde o início da aplicação do projeto participaram ativamente, organizando, em seus planejamentos, atividades com poemas em cordel com vistas à arte da xilogravura. Assim, os alunos puderam aprender não apenas a teoria sobre a técnica da xilografia, mas também confeccionar algumas xilogravuras nas aulas de Arte, como é possível visualizar nas imagens abaixo.

Figura 21



Figura 22



Figura 23



Figura 24



Fonte: Anexos da pesquisa

As professoras adaptaram a técnica da xilografia na madeira utilizando EVA, no lugar da madeira, e, a partir da cópia dos desenhos, os alunos fizeram um risco fundo no EVA, com um rolo passaram a tinta preta e fizeram o carimbo da figura na folha branca. Vários alunos tiveram suas xilogravuras bem escurecidas em função do risco no EVA não ficar bem definido, porém alguns conseguiram fazer de forma mais nítida que pudesse ver bem o desenho, a exemplo das xilogravuras abaixo.

Figura 31



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 32



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 33



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 34



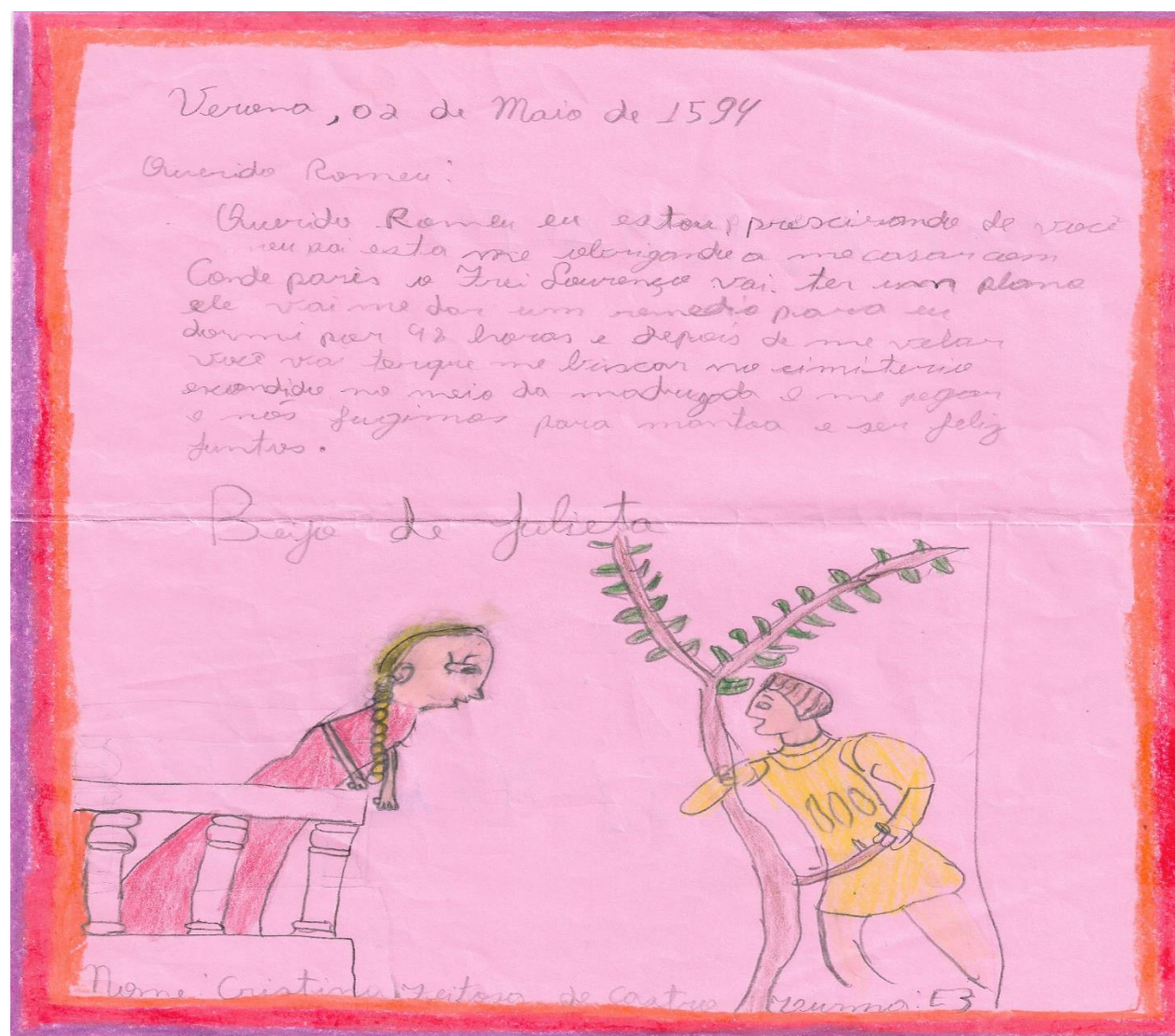
Fonte: Anexos da pesquisa

Nos desenhos das alunas Pabline e Brenda, foi possível visualizar com mais nitidez a imagem de Romeu e Julieta em seu segundo encontro no jardim de Capuleto, porém os desenhos dos alunos Geovana Freitas e Rayhan ficaram mais escurecidos, podendo ainda ser possível

visualizar, com mais dificuldade, a mesma cena das outras colegas. As professoras haviam distribuído algumas imagens de cenas da história e essa foi a cena mais escolhida pelos alunos. Apesar de nem todos conseguirem realizar suas xilogravuras com precisão, todos tiveram a experiência com a técnica da xilografia.

Outro desdobramento importante que tivemos com a leitura de cordel aconteceu nos atendimentos de Língua Portuguesa, onde trabalhei com os alunos o gênero carta e, aproveitando o contexto do projeto de leitura com a história de Romeu e Julieta, que todos já tinham conhecimento, propus-lhes que escrevessem cartas para Romeu, colocando-se no lugar do Frei Lourenço ou de Julieta, e tivessem liberdade para dar novos rumos à história através das cartas, como é possível ver nos exemplos que seguem.

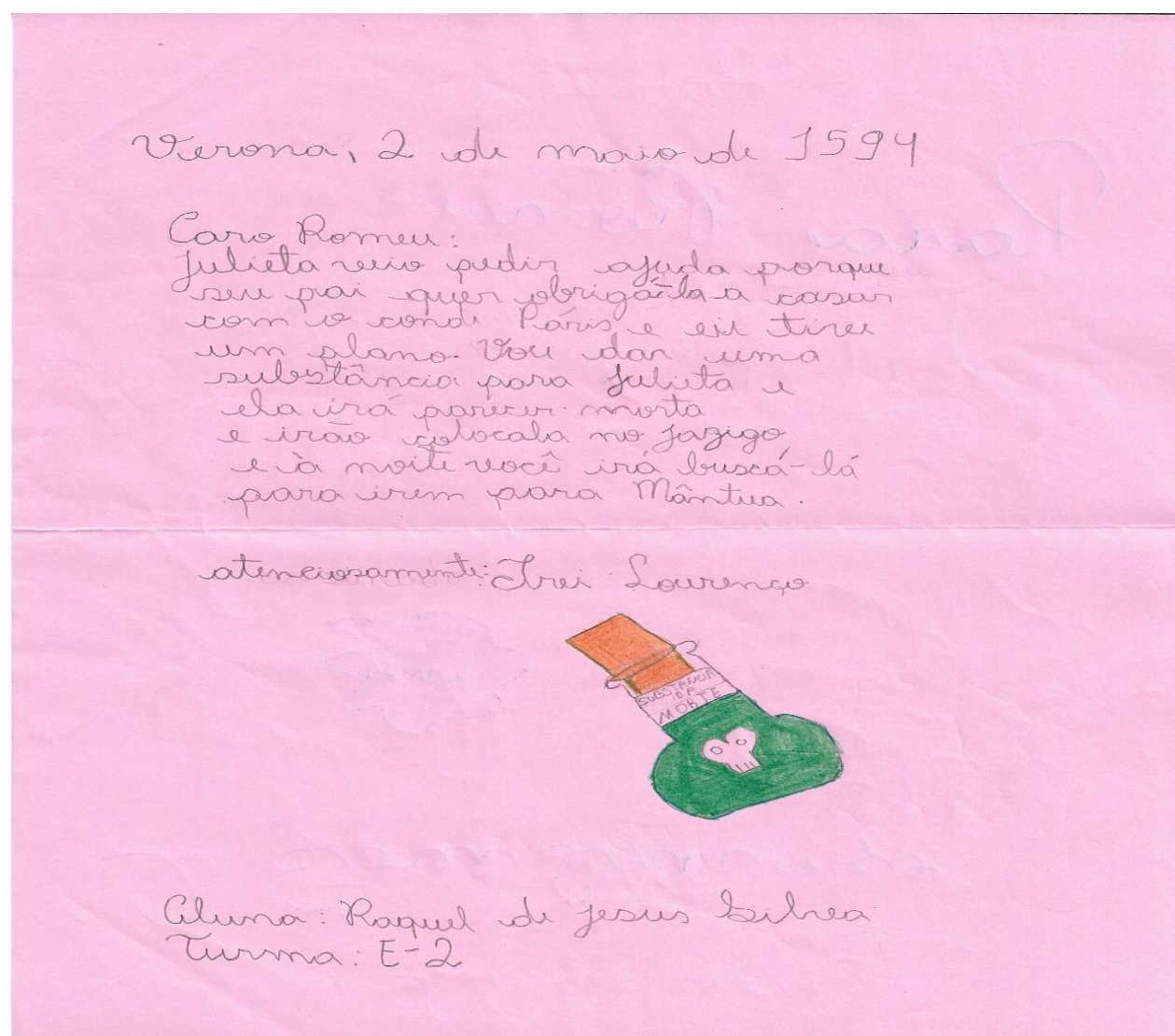
Figura 69



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesta carta, a aluna Cristina colocou-se no lugar de Julieta e enviou uma carta para Romeu avisando-o do plano do Frei Lourenço de dar-lhe um remédio para que ela dormisse por 42 horas, fosse velada e se livrasse do casamento com o conde Páris. Assim, Julieta pediu que ele fosse até o cemitério para que ela fugisse com ele para Mântua e fossem felizes. Nesta carta, a aluna Cristina fez uma recriação da narrativa original, pois na obra original, e também no cordel, Julieta não enviou carta à Romeu.

Figura 75



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesta outra carta, a aluna Raquel colocou-se no lugar do Frei Lourenço e enviou uma carta à Romeu, contando-lhe que Julieta foi pedir ajuda a ele e, para isso, criou um plano para impedi-la de casar-se contra a vontade com o conde Páris. Mencionou que iria dar uma substância para Julieta

para que ela parecesse morta e fosse colocada no jazigo. Dessa forma, Romeu poderia buscá-la e levá-la com ele para Mântua. Nesta carta, ela escolheu seguir a narrativa original, e também do cordel, em que Frei Lourenço, de fato, enviou uma carta à Romeu contando-lhe do seu plano.

Tendo em vista ter sido um trabalho interdisciplinar, tivemos também outras contribuições de professores que se solidarizaram com o projeto, visto que foi um ano de muitas demandas institucionais e a escola não dispunha de material que pudesse efetivar as ações do mesmo.

Dessa forma, o *Cantinho da Leitura* pode tornar-se um ambiente mais aconchegante com as doações de tapetes e almofadas feitas pela professora de Educação Física, Lu Joannes Evangelista Oliveira e Silva, e ajustes da decoração com doações de arranjos florais disponibilizados pela coordenadora Verônica da Silva Rodrigues Gutierrez e pela diretora Sirlene Oliveira Trindade França. Ganhamos até mesmo, da professora Raquel Ferreira Cabral, de Inglês, uma revista em quadrinhos da “Turma da Mônica” com adaptação da história *Romeu e Julieta*, além de a participação da professora Gilda Soares Silva Pais, que se disponibilizou em tirar as fotos do *Festival de Cordel*, e da professora Janaína Mocó Lima, de Arte, que viabilizou as ilustrações em xilogravuras, feitas pelo artista plástico Tércio de Lima Rimoli, as quais ilustraram as produções em versos feitas pelos alunos.

Para a organização do ambiente e palco para o *Festival de Cordel* foi possível contar com a colaboração de alguns alunos, que estavam ansiosos para a apresentação, e também com a ajuda, mais uma vez, da coordenadora Verônica. Além de contarmos com a confiança e acompanhamento de todo o planejamento por parte da coordenadora Ana Cláudio Faria Machado, junto com a coordenadora Verônica. Também, para que os ensaios fossem possíveis, contamos com a colaboração da professora de Matemática, Patrícia Gilie de Melo, junto com a professora Lu Joannes, de Educação Física, que disponibilizaram seus horários para colaborar com o projeto.

Logo, com a ajuda de todos que se envolveram para a concretização desse trabalho de pesquisa, com ênfase para o empenho de cada aluno que, em alguns momentos duvidaram que conseguiriam recitar o seu cordel, sentindo-se inseguros por nunca terem participado de algo parecido antes, mas que não desistiram e foram até o fim, foi possível então dar forma e vida ao nosso *Festival de Cordel*. Este, por sua vez, aconteceu na quadra da escola, e apresentou em seu formato, além de a vocalização de cada aluno participante, um painel com as atividades, as xilogravuras, os poemas em cordel e as cartas, realizadas por eles e também por outros alunos que não participaram da apresentação do recital, além de os folhetos em cordel lidos por eles no *Cantinho da Leitura*, como segue abaixo alguns registros desse momento emocionante para todos nós.

Figura 91: “Abertura feita pela diretora Sirlene”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 92: “Em seguida apresentei o Projeto de Leitura ao público”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 93: “Apresentação da obra, autor e primeira estrofe do cordel – apresentados coletivamente”



Fonte: Anexos da pesquisa

“Apresentação individual das estrofes seguintes da história”

Figura 94



Figura 95



Figura 96



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 97



Figura 98



Figura 99



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 100

Figura 101

Figura 102



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 103

Figura 104

Figura 105

Figura 106



Fonte: Anexos da pesquisa

Seguindo essa organização, cada aluno presente no palco teve o seu momento de recitar o seu cordel. E assim, toda a escola, referente a todos os alunos e professores do período matutino,

tiveram a oportunidade de conhecer a história *Romeu e Julieta* a partir do cordel recitado por esses alunos do 5º ano. A apresentação se deu em dois momentos, pois foi organizado, pelas coordenadoras, um rodízio para que todos os alunos pudessem assistir, ou seja, os alunos fizeram duas apresentações da mesma história nessa manhã do dia 18 de outubro de 2019.

Foi um momento muito gratificante para todos, especialmente ao alunos, pois perceberam e comentaram que tinham conseguido, além de receberem elogios de todos. Muitos se surpreenderam com o potencial dos alunos pela apresentação que fizeram e, até mesmo alguns professores ficaram surpresos com o talento e, especialmente, a dedicação que os alunos tiveram em memorizar a história para recitar. Assim, o desfecho do *Festival de Cordel* se deu com uma sessão de fotos no palco com as professoras de Arte, com a diretora e comigo. Posteriormente, no *Cantinho da Leitura*, tiveram mais uma sessão de fotos, comemorando e expondo mais uma vez o trabalho que realizaram.

Figura 107: “Professora Eliane e professora Lucélia, de Arte, comemorando com os alunos”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 108: “ Professora Eliane, comigo e a diretora Sirlene parabenizando os alunos”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 111: “Eu com toda a turma do *Festival de Cordel*”



Fonte: Anexos da pesquisa

Figura 113: “Momento de muita gratidão no nosso *Cantinho da Leitura*, após o *Festival de Cordel* (cada aluno orgulhoso em mostrar o seu trabalho realizado)”



Fonte: Anexos da pesquisa

Assim, concluímos o nosso trabalho com a literatura de cordel para dar prosseguimento à leitura da peça teatral *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, um clássico da literatura universal.

CAPÍTULO 4

LEITURA DO CLÁSSICO “*ROMEU E JULIETA*”

A leitura da peça teatral *Romeu e Julieta* de Shakespeare na escola se justifica pela singularidade da obra clássica, na perspectiva da formação do leitor literário, dado o seu caráter universal e por ser uma obra que ultrapassa gerações, como cita Blomm (2001) ao defender que o leitor deve ler algo que seja livre da tirania do tempo. Também, como concebe Calvino (1993), por ser uma obra que não pode ser indiferente a quem lê e serve para definir o próprio leitor, bem como, quando são lidos de fato, mais nova, inesperada e inédita se revela.

Dada essa compreensão, este *e-book* se propõe também a trazer algumas impressões da releitura feita pelos alunos da escola Jardim América diante da leitura da obra clássica *Romeu e Julieta* de William Shakespeare, que iniciou-se logo após o final da leitura em cordel.

É importante notar que esta obra foi apresentada logo no início do projeto juntamente com a sua adaptação em cordel, bem como os autores William Shakespeare e Sebastião Marinho, porém as leituras iniciaram no mês de setembro.

Pelo fato dos alunos já estarem caminhando para o final do ano, também por essa obra ser mais densa que a adaptação lida em cordel e os alunos ainda não terem tido uma experiência de leitura como essa, a leitura ocorreu de forma alternada. Ora tínhamos as nossas leituras no *Cantinho da Leitura*, ora eu emprestava a cópia do livro para que os alunos pudessem dar continuidade à leitura em casa, porém a grande parte da leitura aconteceu na escola, ora no *Cantinho da Leitura*, ora na própria sala de aula. Assim, para acompanhar a leitura dos alunos em casa, confeccionei o *Passaporte da Leitura*, uma pequena ficha para registro dos alunos, contendo dados básicos do livro, ato, cena, principais acontecimentos, personagens, e ilustração da cena que mais tivesse agradado ao aluno, onde eles pudessem deixar as impressões das suas leituras.

Capa da tradução do original



(SHAKESPEARE, 2017)

As primeiras impressões que tiveram com a obra original foi relacionada ao formato do gênero teatral. A presença direta dos personagens falando, o coro e as rubricas causaram um certo estranhamento a princípio. Porém, na leitura da Cena I, do Primeiro Ato, retomei com os alunos a função da peça teatral, que era a de ser encenada para uma platéia, contextualizei sobre o Teatro Elizabetano da época de Shakespeare, e expliquei também a função do coro e das rubricas no texto, que era a de antecipar informações sobre a narrativa, para o coro, e a de indicar gestos, movimentos e outras informações que direcionem os atores na peça, para as rubricas.

Dessa forma, as leituras, quando feitas no *Cantinho da Leitura*, ou na própria sala de aula, eram feitas em roda e alguns alunos se colocavam no lugar dos personagens. Então, ia intecalando entre um aluno e outro, de acordo com quem era o personagem naquele momento. Assim, quando um personagem se repetia muito, como Romeu e Julieta, os alunos pediam para mudar e dar a oportunidade para outro colega fazer aquele papel na leitura.

Figura 67



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesta imagem, é possível observar alguns dos momentos dessas leituras e o envolvimento dos alunos. E, uma observação importante a se fazer foi a comparação que muitos fizeram com a história que haviam lido no cordel, não apenas relacionada a estrutura do gênero, mas especialmente na linguagem e aos novos episódios da história que eles não conheciam, como, por exemplo, a briga entre os empregados das duas famílias, Sansão e Gregório, da família Capuleto, e Abraão e Baltasar, da família Montéquio, que introduz a narrativa, a diferença nos nomes como “aia”, no cordel, e “Ama”, no teatro; “Mercútio”, no cordel, e “Mercúcio”, no teatro; “Tebaldo”, no cordel, e “Teobaldo”, no teatro.

Nesse momento, a aluna Geovana Batista falou: “Professora, o nome deles tá errado” e a aluna Amanda concordou. Então expliquei-lhe que aqueles nomes no cordel eram uma adaptação voltada para o dialeto nordestino.

Outra observação importante feita pelos alunos foi que no cordel Romeu e Julieta não se beijaram, diferente na peça teatral onde fica explícito na fala de Romeu o beijo entre eles, no primeiro encontro após o baile na casa dos Capuletos, quando se conhecem, além de outros detalhes

que eles não conheciam como a amor que Romeu tinha por outra moça, Rosalina, antes de conhecer Julieta.

Porém, o que parece mais ter surpreendido os alunos na leitura da peça teatral foi o uso da linguagem por alguns personagens, como a linguagem utilizada pela Ama, por Mercúcio e Capuleto quando Julieta recusou o casamento com Páris.

Quando, em conversa com Mercúcio e Benvólio, no Primeiro Ato, Romeu diz que está encurralado de amor por Rosalina (momento em que ainda não havia conhecido Julieta e não acredita que pudesse encontrar outro amor, porém Rosalina havia feito voto de castidade), e Mercúcio lhe responde de forma bastante vulgar:

MERCÚCIO – Ora, de cu ralado está o gato, como disse o próprio guarda. Se tu estás encurralado, vamos te arrancar miando dessas areias movediças desse tão reverenciado amor onde te enterraste até as orelhas. Vamos de uma vez, que estamos é perdendo tempo. (SHAKESPEARE, 2017, p.37)

Nesse momento da leitura, os alunos olharam uns para os outros, enquanto alguns começaram a dar gargalhadas. Só pude ouvir vozes em uníssomo e de espanto: “PROFESSORA!!!”, como se quisessem dizer: “Shakespeare escreveu essa expressão no livro dele? Pode?”, referindo-se à expressão “cu ralado”.

Em outro momento de leitura, ao lermos a Cena IV, do Segundo Ato, em que a Ama, quando ouve Mercúcio agredí-la com palavras, senti-se ofendida e desabafa com Romeu:

AMA – Se ele fala qualquer uma coisa contra mim, eu o derrubo, nem que ele fosse mais fortão, e vinte vezes mais homem. E, se eu não puder, encontro quem possa. Patife miserável! Não sou nenhuma das mulheres devassas dele; não sou nenhuma das vagabundas dele. – E tu, tens que ficar parado também, e deixar tudo que é safado abusar de mim como bem entender? (SHAKESPEARE, 2017, p.70)

Os alunos também ficaram chocados com as palavras usadas pela Ama e compararam-na com o personagem Mercúcio. Expliquei-lhe que, na peça teatral, a fala dos personagens é fiel à personalidade de cada um, o nível cultural e contexto de vida de cada um deles e que, também era uma forma de Shakespeare expressar, através do teatro, as características de cada pessoa, até mesmo na sua forma de falar, como acontece conosco na vida real.

No fragmento abaixo, temos a fala do Capuleto, pai de Julieta, quando percebe a recusa de Julieta em casar-se com Páris.

CAPULETO – (...) Ajeita teus delicados ossinhos para a próxima quinta-feira, quando irá à igreja de São Pedro com Páris. Se não, levo-te até lá de arrasto. Agora sai da minha frente, carcaça anêmica! Fora daqui, sua vagabunda! Palidez ambulante! (SHAKESPEARE, 2017, p. 110-111)

Nesta ocasião, também houve muita admiração, porque Capuleto mantinha-se com uma linguagem condizente a de um nobre senhor da corte e também de um bom pai, salvo em um momento durante o jantar de máscaras em que falou para as damas não fazerem “cu doce” e começarem a dançar, o que não inibiu algumas risadas também. A propósito, sempre que se deparavam com esse tipo de linguagem era motivo de risadas de uns ou de outros.

Apesar de ser uma linguagem conhecida da realidade deles, não esperavam encontrá-la nas leituras do livro, principalmente por tratar-se de um clássico. Foi uma experiência inesperada e inédita aos alunos. Puderam descobrir que a leitura da obra clássica nos remete mais à realidade do que podemos imaginar. Calvino (1993) definiu que o clássico, quando lido de fato, mais novo, inesperado e inédito se revela, além de dizer que é uma obra que não pode ser indiferente a quem lê e serve para definir o próprio leitor. Foi essa a vivência dos nossos alunos.

Foi possível perceber nessas leituras da peça teatral que os detalhes, aqui mencionados, os surpreendeu mais do que a própria tragédia ao final da história, pelo fato deles já conhecerem o desfecho através da leitura em cordel e já terem explorado essa parte até mesmo na escrita. Vale lembrar que, pelo fato de emprestar o livro para que lessem em casa, tiveram alguns momentos, no *Cantinho da Leitura*, em que apenas comentei algumas cenas e deixei que alguns também comentassem o que tinham lido, para prosseguir com a leitura. Há que se considerar também que, através desses momentos de conversas e também ao analisar os *Passaportes da Leitura*, ficou notório que nem todos leram a obra na totalidade quando tinham que ler sozinhos em casa.

Logo, podemos observar também alguns dos registros da releitura que alguns alunos fizeram através do *Passaportes da Leitura*.

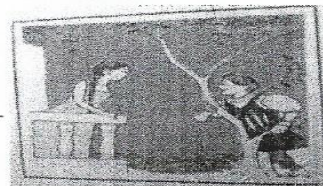
18/09/2019

PASSAPORTE DA LEITURA

Escola Municipal Jardim América

Empréstimo Literário

Aluno(a): Amanda de Sousa Turma: E3



1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

- a) Título do livro: Romeu e Julieta
 b) Autor: William Shakespeare
 c) Gênero: Gênero dramático
 d) Editora: PM POCKET

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento?

ato um cena dos.

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:

o brega entre os montes quios, e os
capitulos

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?

Romeu, Benvolio, Capitulo e Paris

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)

na parte em que Benvolio encontra
Romeu no Bosque.



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesse registro feito pela aluna Amanda, além de ficar registrado o ato e a última cena que ela leu, com personagens e principal acontecimento, ela ilustrou também a parte da história que ela mais gostou. Na ilustração, ela desenhou uma parte da Cena I em que Benvólio estava indo procurar Romeu no bosque para saber o motivo pelo qual ele andava triste. Porém Romeu escondeu-se sem querer contar-lhe do amor não correspondido por Rosalina.

Figura 122

18/09/2019

PASSAPORTE DA LEITURA

Escola Municipal Jardim América
Empréstimo Literário
Aluno(a): Leandra Vitória Costa de Oliveira Turma: C-3

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta
b) Autor: William Shakespeare
c) Gênero: Dramático
d) Editora: PM Pocket


2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento?
1º Ato, Cena II

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:
Sansão e Gregório brigam, O Sr. Capuleto oferece sua filha a Paris, Benvidio convida Romeu para a festa dos Capuleto

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?
Sansão, Gregório, Sr. Capuleto, Paris, Benvidio e Romeu

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)
A parte que Sansão briga com Gregório e o príncipe entra no meio da briga e tenta acabar.



Fonte: Anexos da pesquisa

Nesse registro feito pela aluna Leandra Vitória, ela também deixou registrado os dados da sua leitura, até onde ela leu, Cena II do Primeiro Ato, porém, através da ilustração, ela revelou a parte que mais lhe chamou a atenção na sua leitura. Ela desenhou Sansão e Gregório, servos da família Capuleto, que provocaram uma briga com outros servos da família Montéquios e eles foram

interrompidos pelo príncipe de Verona, que impediu que a briga se intensifique, parte introdutória da Cena I no Primeiro Ato.

Figura 125

24/09/2019

PASSAPORTE DA LEITURA

Escola Municipal Jardim América
Empréstimo Literário
Aluno(a): Amanda do Sousa Turma: E3

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta
b) Autor: William Shakespeare
c) Gênero: Dramático
d) Editora: PM Pocket

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento?
ato I Cena II

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:
A festa que o Sr. Capuleto vai dar. E no dia 21 de agosto Julieta vai completar 14 anos.

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?
Sr. Capuleto, Romeu, Balthazar, Paris, Mercutio, e Julieta.

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)
a festa que o Sr. Capuleto vai dar.

Fonte: Anexos da pesquisa

Outro registro interessante, também da aluna Amanda, foi esse em que ela ilustrou a festa na casa de Capuleto, um jantar com todos os convidados mascarados, onde Romeu conheceu Julieta e por ela se apaixonou, que está na Cena V do Primeiro Ato. Porém, na sua escrita a aluna mostrou

que leu as cenas anteriores, onde foram organizados os preparativos para o jantar e a Ama revelou que Julieta iria completar 14 anos de idade no dia primeiro de agosto, daí a quinze dias. São os principais acontecimentos que chamaram a atenção da aluna até aquele momento.

Figura 130

25/09/2019

PASSAPORTE DA LEITURA

Escola Municipal Jardim América
Empréstimo Literário
Aluno(a): Isadora Breira de Sousa S. Turma: E3

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta
b) Autor: William Shakespeare
c) Gênero: Dramático
d) Editora: _____

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento?
Cena 1 do Primeiro ato

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:
Paris, o pai de Julieta, não quer que ela se case com o filho e quer outra noiva que ele...

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?
Sonhao, Gregório e Abraão.

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)
Quando Capuleto fala que Julieta ainda não tem idade para se casar e Conde Paris entender perfeitamente.

Fonte: Anexos da pesquisa

Para a aluna Izadora, através do seu registro escrito e da sua ilustração, o que lhe chamou a atenção nas suas primeiras leituras foi a conversa entre Capuleto e Páris, no incício da Cena II do Primeiro Ato, quando Páris pediu uma resposta a Capuleto por ter pedido a mão de Julieta em casamento e Capuleto argumentou que Julieta ainda era muito nova para se casar.

Figura 132

30/09/2019

PASSAPORTE DA LEITURA

Escola Municipal Jardim América
Empréstimo Literário
Aluno(a): Ennoch Alves da Silva Turma: E-2

1- Anote algumas informações importantes sobre o livro.

a) Título do livro: Romeu e Julieta
b) Autor: William Shakespeare
c) Gênero: Dramático
d) Editora: L & PM POCKET

2- Registre algumas características importantes do livro que você leu:

a) Em qual ato e cena do livro você está lendo nesse momento? Cena III, do Primeiro Ato

b) Narre os principais acontecimentos que você leu até aqui:
Sei que Benavolio e Romeu estão conversando e que antes, o
cidade tem uma festa.

c) Quais os principais personagens que aparecem nas cenas do último ato que você leu?
Julieta, Ameto e Lady Capuleto.

d) Qual a parte que você mais gostou na história lida? (Faça um desenho para ilustrar)

A parte da parte que
Lady Capuleto pergunta se Julieta
quer casar com o Páris.

ROMEU E JULIETA

Nesse registro da aluna Annah Alves, a Cena III, do Primeiro Ato, em que Lady Capuleto pergunta à Julieta se ela gostaria de casar-se com o nobre Páris foi a parte que mais lhe chamou a atenção nas suas primeiras leituras e que ilustrou com muita graça, além de deixar registrado por escrito outras partes da leitura que foram importantes, como a conversa entre Benvólio e Romeu , no final da Cena II.

Esses registros escritos e ilustrados nos *Passaportes da Leitura* possibilitaram perceber uma leitura diversificada, que ainda não tinha sido feita por esses alunos antes, mesmo na adaptação em cordel. Foram cenas da narrativa, com episódios e detalhes, que só puderam ser encontradas e apreciadas na leitura da história original.

Alguns dados nesses registros também revelaram a maturidade desses leitores do ponto de vista da escrita e do tempo de leitura. Como é uma leitura mais densa, foi possível perceber uma demora maior em processar com essas leituras em casa, ao verificar as datas, pois até final de setembro alguns ainda estavam lendo o Primeiro Ato. Assim, os encontros no *Cantinho da Leitura* sempre começavam com uma retomada do que foi lido anteriormente para que pudéssemos prosseguir. Do ponto de vista da escrita, pude observar muita objetividade, pois não detalharam nenhuma cena, mesmo quando tinham um pouco mais de espaço para tal.

Apesar da quantidade limitada de *Passaportes da Leitura* que os alunos me entregaram, pude constatar que, após essas leituras, os alunos passaram a ser mais observadores e estabelecer relações entre outras leituras e a leitura de *Romeu e Julieta*, bem como compreender que a literatura não narra apenas histórias de amor, mas histórias que retratam a realidade cultural e social de um povo, com seus comportamentos e adversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, a que este *e-book* pretendeu mostrar parte dos resultados, surgiu com o intuito de responder à pergunta “A relação entre o texto popular e o erudito pode favorecer o processo de formação do leitor literário na Educação Básica por meio da leitura da obra *Romeu e Julieta* em sua versão em cordel e na tragédia clássica?”.

Este *e-book* pôde atestar um pouco dos resultados obtidos na pesquisa e comprovar que sim, a relevância de se trabalhar a relação entre o texto popular e o erudito por meio da versão adaptada da obra *Romeu e Julieta* para o cordel e a obra clássica *Romeu e Julieta* de Shakespeare, sim, favoreceu o processo de formação de leitor literário, visto que introduziu os alunos da Escola Municipal Jardim América no universo da leitura literária e os tornou sujeitos mais participativos nas aulas e mais questionadores.

Vale ressaltar que, a princípio, a leitura do clássico pela Literatura de Cordel justificou-se pois surgiu como inspiração e convite à leitura da obra original. Uma adaptação voltada para o público infantil e juvenil, que buscou ser fiel aos principais episódios da narrativa original, contudo, recriando na linguagem e nas ilustrações, por meio das xilogravuras coloridas, sem diminuir o valor da obra original.

Dessa maneira, os alunos encontraram, nos versos de cordéis, formas significativas para também criarem a história deles, em um desfecho que, muitas vezes, destoou completamente da versão original, porém, a liberdade que a leitura em cordel lhes proporcionou deu ousadia para romperem com a tragédia e criarem novos rumos para a história *Romeu e Julieta*.

Marinho e Pinheiro (2012) defendem que a escola deve estar provida de um procedimento metodológico que oriente o trabalho com cordel de modo a favorecer o diálogo com a cultura da qual ele emana e, ao mesmo tempo, uma experiência entre professores, alunos e demais participantes do processo, sendo importante valorizar as experiências locais, descobrir formas poéticas que circulam no lugar específico de cada leitor.

Tendo em vista essa defesa de Marinho e Pinheiro (2012), é aceitável o desfecho que a maioria dos alunos trouxeram em suas releituras do cordel – um final feliz para Romeu e Julieta, em que ambos constituem família juntos, tem seus filhos e são felizes para sempre. O que revelou não apenas as expectativas de cada um, mas também o contexto social e familiar difícil de muito deles que sonham com um final feliz também na vida real. Assim, expor em versos aqueles desfechos foi também uma forma de expressarem subjetivamente o sonho e a personalidade de cada um.

A dialogia entre o popular e o erudito estabelecida na pesquisa ficou demonstrada neste *e-book*, tanto nos relatos e questionamentos de alguns alunos quanto nas produções que eles fizeram, também expostas aqui.

Durante a leitura do clássico *Romeu e Julieta* de Shakespeare, questões feitas pelos alunos sobre o nome de alguns personagens, os novos episódios, com detalhes da história que eles ainda não conheceram na leitura do cordel, o beijo de Romeu e Julieta, que também foi ocultado no primeiro encontro dos amantes na versão em cordel, revelou o quanto os alunos fizeram comparações da leitura do clássico com a adaptação que eles haviam lido em cordel. E não apenas com relação à linguagem e partes da história, mas também com relação ao próprio gênero dramático, devido a peculiaridades do gênero, como coro, rubricas e os próprios personagens dialogando, foi algo que levou vários alunos a questionarem o porquê de toda aquela organização textual, totalmente diferente do cordel, para contar a mesma história.

Essa apropriação que os alunos fizeram da leitura da obra clássica atestou o que Calvino (1993) defende, ao dizer que os clássicos são livros que as pessoas releem, mas que qualquer leitura/releitura deles é sempre uma descoberta. Essa afirmação de Calvino (1993) evidenciou, na leitura do clássico *Romeu e Julieta* de Shakespeare, o quanto os alunos fizeram novas descobertas e tiveram novos olhares para a história, a partir do diálogo entre uma obra e outra. Essas evidências revelam não apenas a curiosidade dos alunos, mas como eles se envolveram com a leitura das obras.

Candido (1995) defende com veemência o direito à literatura como um direito humano, que não deve se limitar a determinada classe social, como tem sido ao longo da história, em que a literatura fica restrita àqueles que tem menos privilégios econômicos e sociais. Esse *e-book* pôde mostrar também o quanto esta pesquisa se propôs a ir na contramão do que está estabelecido socialmente e permitir que crianças com menos privilégios sociais e econômicos, como é o caso dos alunos da Escola Municipal Jardim América, tenham garantido o direito à literatura, por meio da leitura literária da obra clássica.

Ao oferecer aos alunos o conhecimento de gêneros literários diversificados como a poesia, no cordel, e o gênero dramático, no clássico, envolvendo-os na releitura, pela escrita em versos, e até na prosa, com a escrita das cartas, na confecção de xilogravuras, na oralização, por meio do recital, no *Festival de Cordel*, e também pelos registros dos passaportes da leitura, foi possível tornar a leitura significativa na escola. Afinal, como defende Zilberman (1988), a leitura encontrou na literatura o seu recipiente imprescindível, quebrando paradigmas mecânicos e estáticos que comumente tem sido a prática de muitas escolas.

Ainda ficou constatado, pelo empréstimo dos livros para casa e do preenchimento dos *Passaportes da Leitura*, que os alunos não têm a cultura da leitura literária em suas casas, o papel da escola em proporcionar-lhes esse tipo de leitura, no ambiente escolar, foi imprescindível, pois puderam estabelecer relações entre o que leram e o seu cotidiano; e também entre as leituras dos dois livros, o cordel e o clássico de Shakespeare, estabelecendo posicionamentos com relação ao que esperavam da leitura e ao que leram de fato.

Dessa forma, tais evidências, apresentadas também neste *e-book*, mostraram que a pesquisa serviu como instrumento para a democratização da leitura literária, como defende Soares (2004), visto que se propôs também como forma de acesso a uma cultura que a grande maioria dos alunos não têm em casa: oferecer ao aluno, no ambiente escolar, a leitura do clássico, tanto na sua versão original quanto em sua adaptação em cordel, oferecendo-lhes o que Bourdieu (2011) chama de capital cultural.

Bourdieu (2011) critica a escola como mantenedora da desigualdade social, pois legitima em suas práticas, as diferenças quanto ao conhecimento ou “heranças” que o aluno aprende no meio familiar, tendendo a julgá-lo, no ambiente escolar, pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que traz de casa e pelo seu desempenho na sala de aula, selecionando grupos e mantendo as desigualdades sociais. O que corrobora com os questionamentos de Candido (1995), ao defender o direito à literatura como um direito humano e encontrar entraves sociais para que a literatura erudita seja acessível a todos.

No sentido de buscar novas perspectivas de dar ao aluno acesso a esse capital cultural, apontado por Bourdieu (2011), e garantir o direito à literatura, defendido por Candido (1995), bem como quebrar paradigmas que fazem da escola um lugar de mantenedora da desigualdade social, é que foi possível desenvolver e confirmar nos resultados da pesquisa, referenciada neste *e-book*, que o diálogo entre o popular e o erudito pode, sim, ser uma via de mudanças para esse quadro de estagnação da escola, por meio da formação do leitor literário.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. H. P.; SOUZA, R. J. S.; GARCIA, Y. M. R. G. Lendo e brincando com sextilhas e outros versos. In: SOUZA, R. J., FEBA, B. L. T. (Orgs). **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 2011.

BLOOM, H. **Como e por que ler?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. P. 17 – 25.

BOURDIEU, P. **Capital cultural, escuela y espacio social**. Compilación y traducción de Isabel Jiménez. – ed. rev. y corr. – México: Siglo XXI, 2011.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos. In: **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: _____ Vários escritos. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, D. B. A. de. A adaptação literária para crianças e jovens: Robinson Crusoe no Brasil. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. – 2. Ed. - São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019.

MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARINHO, S. **Romeu e Julieta em cordel**. São Paulo: Nova Alexandria, 2011.

SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta**. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2017.

SOARES, M. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, A. et all. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.